

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 20271, 20272, 20273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

ELEIÇÕES NA GRÃ-BRETANHA

Os dois grandes partidos fizeram as suas contas e têm razões para acreditar numa vitória eleitoral

Realizam-se hoje na Grã-Bretanha as eleições gerais antecipadas que constituem a mais cerrada competição até hoje registada na história política daquele país. Os dois principais partidos que disputam os sufrágios do povo britânico — trabalhistas e conservadores — aguardam com confiança o resultado da luta, mas dum e doutro lado da barricada eleitoral é idêntica a tendência para evitar as manifestações dum optimismo prematuro. No artigo que a seguir publicamos, dum categorizado jornalista inglês, podem os nossos leitores verificar quais são as esperanças e as razões invocadas pelos dois adversários para justificar a sua confiança na vitória.



LORD WOOLTON, que dirigiu a máquina eleitoral do partido conservador, gastando alguns milhões de libras numa intensa campanha de propaganda

Os dirigentes do partido conservador confiam em que terão no novo parlamento uma escassa maioria de 40 votos. Estes são os seus cálculos menos optimistas. Há, porém, alguns que falam numa sólida maioria de 100 deputados, embora numa forma geral este numero se considere excessivo.

No quartel general eleitoral dos trabalhistas profetiza-se uma reduzida maioria, calculada entre 50 e 60 deputados, na Câmara dos Comuns que hoje será eleita.

Os liberais recusam-se a antecipar sobre o veredito dos eleitores, mas estão convencidos de que a sua representação de 10 deputados no ultimo parlamento será largamente excedida.

Estes cálculos são fundamentados em cuidadosas estimativas feitas até o ultimo minuto por agentes eleitorais, peritos das organizações partidárias e pessoas que conhecem profundamente a natureza do xadrez eleitoral britânico e as suas flutuações.

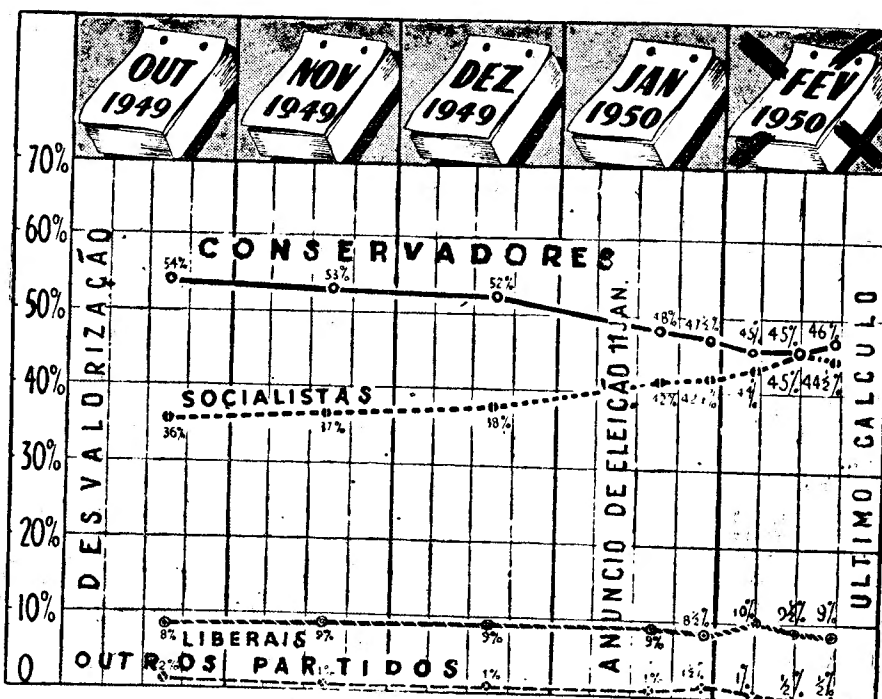
Seja, porém, qual for o resultado, não devemos esquecer-nos de que cada um dos três partidos representa uma minoria dos 34 milhões e meio de eleitores que acorrerão às urnas.

Qualquer dos partidos disporá no próximo parlamento duma minoria escassa

Uma coisa é certa. Todos reconhecem que nunca na história deste país se realizou uma competição eleitoral de resultados tão problemáticos. Mesmo para a opinião publica britânica, alguns, para não dizer muitos, pontos em litigio, parecem duvidosos. Outros há que são difíceis de compreender para um povo habituado a decidir sobre as linhas simples dos programas eleitorais anteriores. Além disso, depois das eleições gerais de 1945 houve uma redistribuição de votos em alguns círculos, a qual afecta profundamente os cálculos inicialmente feitos.

Conservadores e trabalhistas reconhecem que, qualquer que seja a tendência do Governo que se formar depois das eleições, este disporá duma fraca maioria parlamentar e terá de defrontar os ataques duma oposição numerosa e aguerrida. Estas condições são as mais propícias às transigências reciprocas. O parlamento há pouco dissolvido demonstrou que as maiorias compactas geram uma rigidez de atitude que nem sempre corresponde à defesa eficaz do interesse nacional.

Durante a semana que precedeu a eleição de hoje, e principalmente durante os ultimos três dias, embora afirmem a sua confiança na vitória, os dois grandes partidos adquiriram a certeza de que a margem de vantagem para qualquer deles será pequena. Prova disso foi a atenção vigilante com que uns e outros esperaram uma surpresa de ultima hora da parte do adversário. Essa surpresa não se produ-



Este gráfico permite seguir as flutuações do eleitorado britânico nos ultimos meses. A desvalorização da libra em Outubro do ano passado foi o sinal anunciador de que o Governo trabalhista se propunha autorizar as eleições gerais que normalmente deviam realizar-se em Julho. Depois desse acontecimento que coincidiu com a valorização subita dos fundos eleitorais do Partido Conservador (mais de 50 % das pessoas consultadas em vários inquéritos que se realizaram na Grã-Bretanha), os dois partidos travaram uma batalha política que os aproximou. Os ultimos prognósticos oferecem probabilidades sensivelmente iguais para os dois lados: 46 % para os conservadores e 44,5 % para os trabalhistas.

A sugestão de Churchill

para negociar com os russos
terá influencia apreciavel
no resultado das eleições



ANTHONY EDEN será o ministro dos Negócios Estrangeiros de qualquer governo conservador que venha a formar-se depois das eleições. Eden ainda não manifestou publicamente a sua concordancia com a sugestão feita por Churchill em Edinburgo

Num discurso proferido no dia 15 em Edinburgo, o chefe do Partido Conservador, Winston Churchill, introduziu um factor novo e explosivo na luta eleitoral que se travou na Grã-Bretanha. Ao contrário da regra tacitamente observada por todos os candidatos, independentemente da sua filiação, o antigo primeiro-ministro aludiu abertamente aos riscos que o povo inglês corre, dada a gravidade da situação internacional, e declarou que, no caso de triunfar, se propõe tomar a iniciativa de negociações entre os «Três Grandes» (Grã-Bretanha, Estados Unidos e U. R. S. S.) para renovar a colaboração que deu aos Aliados a vitória na ultima guerra.

Esta declaração produziu naquele país e no resto do Mundo uma profunda impressão. Além do seu efeito imediato sobre o eleitorado britânico, a semelhança doutras iniciativas de ultima hora tomadas pelo Partido Conservador em eleições anteriores (a carta Zinoviev, em 1931, e a promessa de apoio incondicional à Sociedade das Nações em 1935), a opinião publica nos vários países da Europa e da América, atribuiu ao discurso de Edinburgo o significado dum aviso dirigido ao mundo inteiro sobre a gravidade e os riscos da situação internacional.

As opiniões divergiram, porém, sobre a possibilidade de dar seguimento à sugestão do chefe conservador, dada a sua acção anterior. O que passou a ser debatido, dentro e fora da Grã-Bretanha, especialmente na imprensa britânica e americana, foi mais do que aquela sugestão a possibilidade do seu autor lhe dar realização pratica.

Dois personalidades categorizadas da direita e da esquerda, Lord Beaverbrook director do

O acto eleitoral está a decorrer em perfeita ordem e com grande concorrência

LONDRES, 23.—A votação começou a fazer-se às 7 horas da manhã, numa atmosfera tranquila, apesar da importancia desta jornada eleitoral para o futuro da Inglaterra e apesar da incerteza do resultado.

Em Londres e nos grandes centros industriais, a afluência foi, desde o inicio, considerável. Em Liverpool, 6.000 operários votaram até às 8 horas, e 8.000 em Birmingham. Os trabalhadores nocturnos e depois os empregados dos transportes, os distribuidores do correio, leiteiros e estivadores do East End de Londres, sucediam-se nos «isoladores» a cadência de 1 por minuto. Mais tarde, as donas de casa compunham o essencial das bichas que se formaram diante da maior parte das 50.000 secções de voto instaladas nos edificios publicos das 622 circunscrições da Inglaterra, Escócia e Irlanda do Norte.

Mais de 50.000 veículos serão utilizados nas circunscrições rurais para

(Continua na página central)

(Continua na ultima página)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

(Continua na página central)

O PORTO pelo telefone

Iniciativa digna de aplauso

PORTO, 23.—A Cooperativa «Problema da Habitação» tomou a feliz iniciativa de construir um bairro cujo custo se elevará a alguns milhares de contos e se destina aos seus associados menos abastados. O bairro ficará localizado no Monte dos Burgos, antes da circunvalação, nuns terrenos já adquiridos para o efeito e que cobrem uma área de 21.000 m², compreendidos entre a Rua de Santa Luzia e Senhora do Porto, tendo muito próximo o carro da linha 6. As casas que se projecta construir imediatamente atingem o número de oitenta e estão divididas em oito escalões, oscilando o seu custo entre 45 e 150 contos, incluído o próprio terreno. Esta manhã estiveram na Câmara Municipal os srs. Joaquim Pereira da Silva, e Maurício José da Silva, respectivamente presidente e tesoureiro daquela Cooperativa, que foram entregar ao sr. coronel Lucínio Presa o respectivo ante-projecto da autoria do arquitecto Artur de Andrade, que se encontrava também presente. O presidente do município manifestou a sua simpatia pela iniciativa e prometeu dar-lhe todo o apoio por parte da Câmara, que tomará a seu cargo a execução dos arranjos principais e outras obras de carácter urbanístico para embelezamento do futuro aglomerado populacional. Os trabalhos para a construção do novo bairro iniciam-se logo, que a Câmara aprove o ante-projecto.

O incêndio nas oficinas «Renault»

O incêndio que esta madrugada se manifestou nas vastas oficinas de reparação de automóveis «Renault», instaladas na antiga fábrica de móveis da Rua da Constituição, acusou avultados prejuízos que só esta manhã foram avaliados devidamente. Do vasto edifício arderam totalmente as oficinas de pintura, o depósito de pneus e acessórios, escritórios e metade da estação de serviço. O fogo devorou toda a escrita da casa e ainda 19 carros, 7 dos quais absolutamente novos, um camião de passageiros e outro de carga a óleo pesados, estes dois últimos já vendidos. Entre os automóveis usados que arderam, contam-se os dos srs. drs. Cerveira Pinto, Angelo Cesar, Geraldo dos Santos e Armando Pires, e dos srs. Joaquim dos Santos Junior e Romão Silveirinha. Alguns destes carros não estavam seguros contra incêndios. A causa do incêndio parece ter sido um curto-circuito, devendo porém salientar-se que a instalação era completamente nova, pois fora concluída no fim do ano. O fogo não atingiu maiores proporções devido à maneira competente como o chefe de secção dos Sapadores, João Gaspar, dirigiu os serviços, cortando o incêndio a meio da garagem pelos cubos do telhado. Assim foi possível salvar ainda alguns carros. Os prejuízos só parcialmente são cobertos pelo seguro.

Casa do Emigrante

Por iniciativa da Junta de Emigração, vai ser inaugurada no próximo domingo em Leixões, a Casa do Emigrante, que ficará situada na Rua de Santa Catarina, 6, junto à doca. A exploração e o funcionamento da Casa do Emigrante foram encarregados os Serviços de Assistência Social da Legião Portuguesa. Ali terão alojamento, para si e suas famílias, os emigrantes, bem como refeições, tudo de harmonia com as suas possibilidades.

Presidente do município

O sr. coronel Lucínio Presa ofereceu, hoje, num restaurante da Trofa, um almoço aos representantes da Imprensa, para trocar impressões acerca do desenvolvimento da acção municipal.

DIGESTÃO DOLOROSA?



Como se pode obter alívio rápido:

Não queira ser um mártir das perturbações gástricas, tais como ardores depois das refeições, flatulência, azia ou dispepsia, cuja causa, muitas vezes, é o excesso de acidez no estômago. A «Magnésia Bisurada» é um remédio de confiança contra os desarranjos digestivos, porque neutraliza a hiperacidez e assegura um rápido alívio das dores e mal-estar. Não deve descurar do seu estômago! Goze o prazer das refeições, sem receio de dores, tomando «Magnésia Bisurada»; sentirá alívio imediato.

A venda em todas as farmácias, em Pó e Comprimidos
DIGESTÃO ASSEGURADA com

MAGNÉSIA BISURADA

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLÍCIA

EMPREGADO INFIEL—O sr. Domingos Ramos, residente no Largo de S. Julião, 12, 1.º, dir., esteve na Polícia Judiciária, queixando-se de que um seu ex-empregado, encarregado de fazer um pagamento de 12 mil escudos, desapareceu com esta importância para local desconhecido.

FURTO DE RELOGIO—Esteve no Tórel a sr.ª D. Maria de Jesus Ferreira, Avenida da Liberdade, 11, 3.º, dir., para comunicar que lhe furtaram um relógio de ouro e pulseira do mesmo metal, no valor de 5.400 escudos.

QUEM ROUBOU O AUTOMÓVEL?—O sr. Francisco Henrique Duarte da Silva, Avenida de Berne, 33, 3.º, esq., queixou-se na Polícia Judiciária de que lhe furtaram o automóvel, com a chapa GE-12-53, quando o deixou na Rua Rodrigo da Fonseca. O carro está avaliado em 58 mil escudos.

DESASTRES

CAIU DE UM ANDAIME—Recolheu ao hospital, muito ferido na cabeça, o servente de pedreiro António da Silva Santos, de 16 anos, que caiu de um andaime numa obra na Quinta do Anjo.

DOIS ATROPELAMENTOS—Deram entrada no hospital de S. José a sr.ª D. Maria Luísa de Sousa Campeão Gouveia, de 67 anos; e o marítimo Augusto Marques de Oliveira, de 35 anos, que foram colhidos, respectivamente, por um automóvel, na Avenida da República, e por um carro eléctrico, na Junqueira. O último encontra-se sem fala.

PEGOU FOGO AO VESTUÁRIO—Maria Joaquina Guimarães, de 58 anos, da Charneca, quando esta manhã acendia um fogareiro pegou fogo ao vestuário e sofreu queimaduras pelo corpo. Veio para o hospital de S. José.

CONFERÊNCIAS

Amanhã, às 17 e 30, na Junta de Investigações Coloniais, Junqueira, o sr. dr. Fernando Frade fará uma conferência sobre «Estudos de Pescarias do Ultramar Português—O Atum».

—Hoje, às 21 e 30, o sr. dr. António Almiro do Vale realiza, na Sociedade de Geografia, uma conferência, documentada com a projecção dum filme, em que tratará do problema da luta antituberculosa nas colónias portuguesas.

QUEM PERDEU?

No quartel da G. N. R., em Santa Bárbara, está depositada uma boina para homem, encontrada perto da Casa da Moeda.

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Chove nas ilhas britânicas e no Noroeste da França, devido à influência de um sistema frontal que se desloca para Nor-nordeste. O tempo em Portugal está sob a acção de um anticiclone centrado a Sudoeste da ilha da Madeira.

PREVISÃO PARA O PERÍODO DAS 15 HORAS (T. M. G.) DE HOJE ÀS 0 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Em todo o continente, céu de nebulosidade variável, vento fraco a moderado do quadrante Oeste. Possibilidade de chuva fraca na região Norte e temperatura sem alteração.

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 15 horas (T. M. G.): máxima, 16.3; mínima, 9.9. No mesmo dia do ano passado: máxima, 21.7; mínima, 12.4.

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA—As 18 e 30, danças; 19, noticiário; 19 e 5, «Rádio Mocidade», programa organizado pelos Serviços Culturais da M. P.; 19 e 30, «O compositor de semana: Williams»; 20, «O caso do dia»; 20 e 10, Conçonetes sul-americanas; 20 e 25, solos de instrumentos; 20 e 45, canções francesas; 21, noticiário e desdobramento.

Programa A—As 21 e 15, música de salão; 21 e 30, «Passatempo Musical»; 22, fados e guitarradas; 22 e 15, música ligeira sinfónica; 22 e 45, «Vozes do Mundo»; 23 e 10, folclore musical; 23 e 50, resumo noticioso do dia; 0, fecho.

Programa B—As 21 e 15, música de arco; 21 e 30, música sinfónica; 22, «Tempo de poesia»; 22 e 15, «Programa de árias»; 22 e 35, «Balzac»; 22 e 45, música de câmara; 23 e 15, canções; 23 e 30, solos de instrumentos; 23 e 50, junção de emissores.

RÁDIO CLUBE—As 19 estreias; 19 e 30, música para todos; 19 e 55, «Conheça a sua terra» (turismo); 20, música portuguesa; 20 e 30, rádio-jornal e agenda de contribuições e im-

CAPITÃO SILVA PAIS

ÉVORA, 23. — (Pelo telefone). — De passagem para o Regimento de Cavalaria 3, em Extremoz, onde vai fazer tirocínio para promoção, passou por esta cidade o sr. capitão Silva Pais, director dos Serviços de Fiscalização da I. G. A., que conferenciou aqui com o chefe da zona acerca de vários processos em curso.

ARCADIA

DANCING DE LUXO

EXITO SURPREENDENTE DA ESTREIA DE ONTEM

ZORAIDA Bailarina exótica

TRIUNFO ABSOLUTO DE:

XENIA & TRIPOLITOFF

EM SEUS BAILADOS TÍPICOS

E num programa sempre renovado as atracções

ANITA DE MONTILLA - Anita Lucena - Angeles & Merche - Hermanas

Goyescas - Mary Mely - Carmen Platas - Hermanas Baron - Maria Luisa Royo

Mary Arilla y Carmen Olivares

MUSICA PERMANENTE PELAS ORQUESTAS

CARMELO LARREA e sus gilaños | **ARCADIA**

com **JOSITA TENOR** | com **HERLANDER**

JUANITA CUENCA, a voz de ouro da Rádio espanhola

SABADO: PINHATA **BAILE DE MASCARAS**

Bons

dentes

porque a

espuma

de Kolynos

PENETRA e LIMPA

entre os dentes



PREÇO 12\$50

postos; 20 e 45, trechos de operetas; 21, canções; 21 e 30, «Além mar»; 22, Rapsódias; 22 e 15, canções; 22 e 30, concerto; 23, baile; 23 e 45, rádio-jornal e amanhã; 0, fecho.

RENASCENÇA—As 18, abertura e boletim religioso; 18 e 5, melodia de abertura; 18 e 10, parada de sucessos; 18 e 30, música seleccionada; 18 e 45, guitarradas; 19, música sinfónica; 19 e 30, informações; 19 e 35, concerto pela orquestra privativa, dirigida pelo maestro Lourenço A. Ribeiro; 20, música ligeira; 20 e 30, noticiário; 20 e 40, música portuguesa; 21, orquestras e canções; 21 e 15, música seleccionada; 21 e 30, «A arte das imagens»; 22 e 15, noticiário; 22 e 28, boletim religioso; 22 e 30, «Micro mundial»; 23, música religiosa; 23 e 20, música portuguesa; 23 e 40, parada de artistas; 0, fecho.

RADIOFÓNICO—As 22 e 30, «Figuras dispersas da poesia», programa de A. Baptista Pereira, com a colaboração de Augusto Dinis de Sousa, Eugénia Maria e Hugo Silva.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 18 às 20, Rádio Graça; das 20 às 22, Peninsular; das 22 às 0, Clube Radiofónico.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO L—União Est. de Benfica, 592-594 (Tel. 58-092); Aguiar—Est. de Benfica, 197-199 (Tel. 58-043); Leal de Matos—R. de Neves Costa, 33-35 (Carnide) (Tel. 58-181); Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77 (Tel. 79-390); Ascesso—Rua 19—Bairro da Encarnação; Zil—Avenida da Igreja, 9-D—Bairro de Alvalade; Baptista—Rua de Francisco Tomás da Costa, 3-C (Tel. 71873); Alcantara—Avenida da República, 74-A (Tel. 71379); Cardeira—Avenida do Duque de Avila, 32-C (Tel. 43495); Salus—Rua de Luciano Cordeiro, 73 (Tel. 42239); Lab—Rua de Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (Tel. 48333); Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19; Pinto—Rua de Xabregas, 63-65 (Tel. 39-185); Marlux—Calçada da Picheleira, 140-A-B (Tel. 70703); Cruz de Malta—Largo do Chafariz de Dentro, 36 (Tel. 23326); Morão—Largo da Graça, 63 (Tel. 23700); Europa—Avenida do General Roçadas, 25-A (Tel. 43880); Fonseca—Rua de Carvalhal Araújo, 46-B-C (Tel. 41708); Delio—Rua dos Açores, 32, (Tel. 52388); Higienica—R. de Heliodoro Salgado, 29; Matos—Rua de Alvaro Coutinho, 10 (Tel. 40471); Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Castro Fonseca—Rua do 4 de Infantaria, 26 (Tel. 62857); Lapa (Da)—R. dos Navegantes, 10 (Tel. 61734); Teles—Rua de João de Barros, 2 (Tel. 38249); Bom Sucesso—Rua da Praia do Bom Sucesso, 2 (Tel. 37578); Nogueira—Rua da Creche, 2 (Tel. 27591); Moura Serra, Lda—Rua da Junqueira, 38-40; Carrasco—Rua do Presidente Arriaga, 39; Aires da Silva—Rua da Esperança, 17 (Tel. 60913); S. Marçal—Rua de S. Marçal, 100 (Tel. 25318); Modelar—Largo do Dr. António Sousa Macedo, Poço Novo, 30 (Tel. 27896); Azevedo, Irmão & Veiga—Rua da Misericórdia, 24 (Tel. 30981); Silva Carvalho—Rua dos Fanqueiros, 126 (Tel. 26575); Valadas—Rua da Madalena, 235 (Tel. 26260).

BOLSA DE LISBOA

J. BURNAY, Lda Moeda Estrangeira
Papéis de Crédito
Rua do Ouro, 72 — Tel. 21273

VALORES	Actualizado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 1. 10	675\$	674\$	676\$
Consolidado 3 % T. 10	738\$	738\$	739\$
Consolidado 3 1/2 T. 10	877\$	876\$	878\$
Centenários 4 % ...	1.961\$	1.961\$	1.962\$
Ob. Tesouro 2 1/2 1942	968\$	966\$	—
Idem 1943	970\$	970\$	—
Externas 1.ª série ...	—	1.053\$	1.055\$
Externas 3.ª série ...	—	1.226\$	—
Externas 3.ª cambadas	1.082\$	1.082\$	1.085\$
Acções			
Esp. St.º Com. L.º port.	3.250\$	3.230\$	—
Lisboa e Acores por	708\$	708\$	709\$
Ultramarino op. T. p. ...	—	550\$	555\$
Portugal port. T. p. ...	—	1.210\$	—
Fidelidade ...	47.500\$	—	—
Mundial ...	—	1.120\$	1.160\$
Nacional ...	—	—	1.000\$
Agua Lisboa port.	—	—	130\$
Agua Lisboa 1934 T.p.	132\$	130\$	135\$
Cimentos Tejo ...	200\$	196\$	203\$
Cimentos Leiria I. p. ...	—	210\$	225\$
Crédito Predial port.	—	11\$	11\$
Gás Electricidade cupão	170\$	170\$	170\$
Alto Alentejo cupão	113\$	112\$	114\$
Industrial Aliança ...	—	253\$	255\$
Portugal e Colónias ...	265\$	265\$	266\$
Nac. Navegação T. p.	700\$	695\$	700\$
Colonial de Navegação	—	525\$	580\$
Port. de Pesca T. p. ...	—	1.010\$	—
Port. Tabacos cupão	341\$	341\$	342\$
Tabacos Portugal cupão	435\$	433\$	440\$
União Eléctrica Port.	171\$	170\$	173\$
Cassequel ...	801\$	800\$	801\$
Agrícola das Neves ...	—	696\$	710\$
Agricultura Colonial ...	484\$	481\$	484\$
Açúcar de Angola ...	2.220\$	2.220\$	2.230\$
Buzi ...	116\$	116\$	116\$
Cabinda ...	—	88\$	91\$
Ilha do Principe ...	—	885\$	895\$
Zambézia T. de 25 ...	104\$	103\$	104\$
Mocambique ...	223\$	223\$	224\$
Obrigações			
Agua de Lisboa 5% ...	510\$	506\$	—
Norte de Portugal 5 %	—	104\$	104\$

Costa, Lda, Cambistas

MOEDA ESTRANGEIRA, OURO, PAPEIS DE CRÉDITO. R. do Ouro, 109 — R. da Prata, 60 — Tel. 30507. End. Teleg. Sabosi.

Vida desportiva

FUTEBOL

Jogos e árbitros do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão

A C. C. A. designou os árbitros a seguir mencionados para os jogos do próximo domingo: Olanense-Académica (em Lisboa—Lumiar A), Abel Ferreira (Lisboa); Benfica-Elvas (em Santarém), Domingos Miranda (Porto); Belenenses-Vitória de Guimarães Isidro Frago (Santarém); Atlético-Lusitano, Evaristo Santos (Setúbal); Sp. de Braga-Estrela Praia, Arizjo Morgado (Porto); Sp. Covilhã-Sporting, Reis Santos (Santarém); F. C. Porto-Vitória de Setúbal, Oliveira Machado (Lisboa).

O árbitro Oliveira Machado volta à actividade

Augusto de Oliveira Machado, o conhecido árbitro lisboeta, que havia solicitado o seu licenciamento, retoma a actividade, a pedido do presidente da Comissão Central dos Árbitros, mas, segundo consta, deseja abandonar a arbitragem no fim da época em curso. Oliveira Machado deseja destinar os prémios de arbitragem que lhe couberem a obras de beneficência.

O regresso do competente juiz de campo, nas condições apontadas, deverá ser devidamente apreciado.

A preparação do grupo nacional

O Conselho Técnico da Federação indicou já os nomes dos jogadores escolhidos para os trabalhos de preparação da equipa nacional, que começam o seu estágio no próximo dia 27. São os seguintes: Barrosa, Camário, Jesus Correia, Vasques, Travaços e Albano, do Sporting; Félix, Francisco Feneira e Rogério, do Benfica; Barrigana, Virgílio e Carvalho, do F. C. Porto; Capela, Castela e Pacheco Nobre, da Académica; Serafim e Calado, do Boavista; Cabrita, do Olanense e Ben David, do Atlético.

No próximo dia 1 de Março os seleccionados portugueses efectuarão um treino, no Estádio Nacional, às 15 horas, com o Clube Oriental de Lisboa.

O encontro Lusitania-Torres Novas repete-se no domingo

O jogo de apuramento do Campeonato Nacional da III Divisão (2.ª mão), Lusitania-Torres Novas, que foi suspenso a poucos minutos do começo, repete-se no próximo domingo, no mesmo campo, em Coimbra.

Industria de Carroçarias

Tendo-se acentuado a crise que esta industria vem suportando, por virtude da elevada importação de chassis carroçados, resolveu uma comissão de industriais do Norte do País, entregar já uma exposição na Presidência do Conselho solicitando medidas contra uma importação que, por imoderada, acarreta manifesto prejuízo à economia nacional.

A exposição é acompanhada de fotografias de carroçarias construídas no nosso País, que revelam a indiscutível superioridade do trabalho nacional.

Dentaduras quebradas

Ou com falta de dentes, consertam-se ou acrescentam-se no mesmo dia. Entregues até às 4 h., prontas às 7 horas. Rua da Prata, 267, 1.º.

Voe para Londres

ou para a América do Sul



na
BEA B.O.A.C.

Lisboa fica a meio caminho para duas grandes linhas aéreas Britânicas. Seja o vosso destino Londres e o Norte da Europa ou a América do Sul, através do Atlântico, viaje nos aviões Britânicos e verifique como voar pode ser agradável

BRITISH AIRWAYS

Marcações na British Airways, Avenida da Liberdade, 23-27, Lisboa, Telefone 30931/2/3 ou nos principais agentes de viagens.

Dentaduras sem camara de ar

Novidade em Portugal, adoptada há muitos anos no estrangeiro. Preços iguais às vulgares. Prestam-se todos os esclarecimentos gratuitamente. MARIO RIBEIRO, especializado com o curso da Escola Dentária de Paris. Rua da Prata, 267, 1.º.

A comemoração da «festa do arroz» na Guiné portuguesa

BAFATA', Fevereiro.—Como na Índia e na China, também na Guiné Portuguesa este ano se celebrou a «festa do arroz». É aquela nossa colónia grande produtora daquele cereal, que constitui a base essencial da alimentação indígena. Porém, nem todas as regiões da Guiné o produzem: e se há circunscrições cuja produção excede em muitos milhares de toneladas o seu consumo, outras há francamente deficitárias. Está nesses casos a de Bafatá, cuja capital, do mesmo nome, é das vilas mais prósperas da colónia. Ora aconteceu, em tempos, que mercê de vários factores, a vila e a circunscrição se viram em sérias dificuldades para se abastecer do precioso cereal e aconteceu, mesmo, que o arroz chegasse ali a ser comercializado a preços superiores aos da Metrópole.

O governador, sr. engenheiro Raimundo Serão, ao chegar à Guiné, em Julho do ano passado, enfrentou o problema, em referência, não só àquela região, como a outras, como a do Gabu e de Farim, em circunstâncias idênticas.

Do estudo atento do problema, resultou a publicação de legislação nova que tudo solucionou. O facto é que hoje, naquelas circunscrições, o arroz de melhor tipo é vendido a 2\$50 o quilo, havendo ainda um outro com mais trínca, a 1\$90. E é necessário não esquecer que não falta em qualquer ponto da Colónia, como há reservas destinadas à exportação, e se não foi um milagre (que em economia não os há), foi pelo menos, uma demonstração de bom senso e poder de resolução. Para o publico (europeu, comerciante ou funcionário, indígena ou mestiço) constituiu, porém, o facto uma alegria, pela despreocupação de um factor tão grave na vida doméstica, que tinha larga repercussão na vida social.

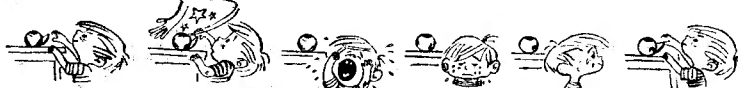
Dai a «festa do arroz» que se realiza em Bafatá, uma das regiões mais beneficiadas na resolução do assunto. E no dia 11 tudo esteve em festa na vila. Só quem conhece o movimento da terra, no momento em que a «campanha da mancarra» (amendoim) chegou ao seu apogeu, pode idealizar milhares de indígenas, carregando esse produto nos seus burros, invadindo a ridente vila, ao mesmo tempo que nos seus cais os navios-motors carregavam milhares de toneladas, que em Bissau serão transbordadas para navios que as levarão a Lisboa. Tudo tomou parte na «festa do arroz», cujo preço baixo, só por si, tanto influi no preço por que o indígena pode vender a mancarra. E o acontecimento terminou por um baile em casa do sr. Eduardo Barbosa, em honra do governador da Colónia, que a ele assistiu, acompanhado de sua família, juntamente com muitas outras pessoas de destaque no meio social da Guiné. Fez as honras da casa a sr.ª D. Maria do Carmo Vieira Pinto Barbosa, cunhada daquele importante comerciante.

CONTRA A GRIPE
O ESPECÍFICO MAIS EFICAZ

ACETILCAFEÍNA

“COM VITAMINA C”
Carteiras de 2 comprimidos
Tubos de 20 e 10

SÓ POR QUEIJO “PINHEIRO MANSO”



VALE A PENA SER DESOBEDIENTE

A construção de uma estufa no sítio dos Olivais

Na sala das sessões publicas da Camara Municipal de Lisboa foram esta tarde abertas as propostas referentes à execução da terceira fase duma estufa, na quinta do Conde dos Arcos, aos Olivais. O depósito provisório era de 4.600 escudos. Os trabalhos compreendem: execução de todas as terraplenagens necessárias para a implantação do edificio, de acordo com as indicações do projecto, incluindo a remoção das terras sobrantes; alvenarias das fundações, com pedra rija e argamassa; muros de fundação da estrutura metálica, com betão de 250 quilos; pano de tijolo maciço e de tijolo furado e capamento de tijolo prensado ao cutelo; pavimento ensaibrado e massame de betão magro de 250 quilos; rebocos de argamassa hidráulica de cal e cimento e caiação a três demãos; fornecimento e assentamento de todas as caixilharias de «pitch-pine» de 1.ª qualidade e de varede de suporte de todos os envidraçados e da fileira; tratamento anti-séptico e pintura a óleo de todas as madeiras; fornecimento e assentamento da estrutura metálica e respectiva pintura; fornecimento e assentamento de vidraça lisa e de mesas de chapa ondulada de lusalite; execução duma ponte metálica sobre a cobertura da estufa; fornecimento e assentamento de gelosias; construção de pavimento de calçada de vidraço, de 0,75 m. em cada um dos lados da estufa.

O prazo de execução dos trabalhos é de 90 dias.

Feira Flutuante

O chefe do Estado recebeu, ontem, no palácio de Belém, os membros da comissão organizadora da «Feira Flutuante Portugal em Marcha» que o foram convidar a presidir à Grande Comissão de Honra do referido certame, para o qual vão também ser convidados os srs. presidente do Conselho, cardeal-patriarca de Lisboa, ministros dos Negócios Estrangeiros e das Finanças, os representantes diplomáticos dos países a visitar, e os directores dos diários de Lisboa e Porto. O sr. presidente da Republica aceitou o convite.

CASINO-ESTORIL

WONDER BAR

TODOS OS DIAS
Jantar-Concerto

TRIO FRED ILES
Artistas comico-acrobaticos

Orquestras:
«DON LÍAN» e «STAR DUST»

AOS DOMINGOS
CHA'-DANÇANTE

Leiam o jornal «SEMPRE FIXE»

DE LUTO

João Cardoso

TONDELA, 23.—Faleceu o sr. João Cardoso, de 74 anos, proprietário, natural de Coimbra, casado com a sr.ª D. Maria Augusta de Almeida Cardoso e pai da sr.ª D. Felícia de Almeida Cardoso e do sr. dr. Adriano de Almeida Cardoso, conservador do Registo Predial em Alcaer do Sal. No funeral, muito concorrido, tomaram parte representantes da Camara Municipal, Grémio da Lavoura, Associação dos Bombeiros Voluntários e a Associação Artística de Socorros Mtuos 19 de Março.

D. Elisa Mata Monteiro

BEJA, 23 — Faleceu em Cuba a sr.ª D. Elisa da Cruz Mata Monteiro, viúva, de 81 anos, mãe da sr.ª D. Maria Jesuina da Mata Monteiro Pereira e do sr. Rogério da Mata Monteiro, solicitador naquela vila.

D. Maria de Figueiredo Pimentel

Faleceu ontem a sr.ª D. Maria Leonor Guedes Capelo de Figueiredo Pimentel, natural de S. Faustino do Peso da Regua, viúva sogra do sr. dr. Manuel da Cunha Pimentel Homem de Melo, consul de Portugal em Bordeaux, e do sr. engenheiro Manuel Simões Anjos e irmã do sr. José Guedes de Amorim Capelo. O funeral, a cargo da agencia Magno, realiza-se amanhã, às 6 horas, da Igreja de Nossa Senhora de Fátima para o cemitério de Lóbrigos, Régua.

SUFRAGIOS

Carlos Ramiro Fernandes

Na igreja de Nossa Senhora de Fátima, celebrou-se hoje missa do 30.º dia, mandada rezar pela família, sufragando a alma do sr. Carlos Ramiro Fernandes. Assistiram numerosas pessoas, que assim quiseram testemunhar, uma vez mais, a familia do extinto, a admiração e a estima que as qualidades pessoais de seu saudoso parente grangearam em quantos o conheceram através da sua vida de trabalho sempre exemplar.

Jorge Monteiro Guerra

Comemorando o 30.º dia do falecimento do sr. Jorge Monteiro Guerra, sua familia manda celebrar amanhã, às 9 horas, na capela das Flamengas, Rua Primeiro de Maio, missa de sufrágio.

O ABASTECIMENTO DE AGUA

à cidade de Lisboa

A' hora a que escrevemos, está a realizar-se, na Companhia das Aguas, um concurso publico para o levantamento topográfico da zona de implantação do prolongamento do canal do Tejo até ao Castelo do Bode e ramal para os olhos de água do Alviela.

Este trabalho é com vista ao plano de estudos de alargamento do abastecimento de água à capital.

Homem carbonizado

numa cabana de palha

EVORA, 23. (Pelo telefone).—No «Monte» da Formosa-Velha, nos arredores de Montargil, limite do concelho de Évora com o de Portalegre, morreu carbonizado o trabalhador rural Fernando Nunes Prates, de 15 anos, que se recolhera numa cabana, onde, para se aquecer, deve ter feito lume que pegou a palha que a cobria. Quando se deu pelo incêndio já o corpo do infeliz estava incinerado.

PORTUGAL NA I. C. A. O.

Parte amanhã, de avião, para o Canadá, o sr. dr. Miguel Filipe Madruga, chefe de secção da Repartição de Intercambio da Direcção Geral da Aeronáutica Civil, que, conforme noticiámos, vai fazer um estágio em Montreal na Organização Internacional de Aviação Civil (I. C. A. O.), a partir de 27 do corrente.

AQUI FRANÇA

Um programa oferecido aos ouvintes portugueses pelo Commissariado Geral do Turismo Francês, em colaboração com a Radiodifusão Francesa

Emissões semanais todas as Quintas-feiras

às 22 h., 30

pelas antenas da

RÁDIO RENASCENÇA

TEATROS E CINEMAS

Panorama teatral

Em Lisboa, funcionam hoje apenas dois teatros: o Apolo, à noite, e o Odeon, em matiné—vernute. Em plena época de Inverno, numa cidade que tem cerca de um milhão de habitantes, estão abertas duas casas de espectáculos teatrais!

Em Madrid, com uma população sensivelmente igual à de Lisboa, funcionam, neste momento, nada menos de 21 teatros, com drama, comédia, opereta e revista. E, em Paris, cuja população anda à volta de 3 milhões de habitantes, isto é, pouco mais ou menos o triplo da de Lisboa, estão abertos 64 teatros, com ópera, bailados, drama, comédia, opereta, revista, etc.

Estes números traduzem com mais eloquência do que todas as palavras a decadência que chegou entre nós o espectáculo teatral. Basta dizer que a Casa de Garrett, que devia ser o paradigma da nossa actividade teatral, está fechada há cerca de nove meses para obras, que se arrastam interminavelmente, sem se poder anunciar ainda a data da inauguração de uma temporada que ficará reduzida a menos de três meses.

Como panorama das nossas actividades teatrais não se pode dizer, em boa verdade, que seja animador.

Atras do reposteiro

A actriz Maria Paula vai desempenhar na opereta *Canção da Rua*, que na próxima segunda-feira entra em ensaios no Maria Vitória, o papel que a sua colega Eunice Muñoz criou no filme do mesmo título.

O protagonista da opereta *O Conde de Luxemburgo* vai ser interpretado pelo tenor Domingos Marques.

O antigo secretário teatral António Vazquez, que se encontra há meses em Lisboa, vai agora secretariar a empresa do Maria Vitória, até à sua partida de novo para o Brasil.

Partiu hoje, de manhã, para Évora, a companhia do Teatro Variedades, que ali vai dar um espectáculo com a opereta *A Leiteira de Entre-Arroyos*. A companhia segue amanhã para Setúbal.

A companhia Madalena Sotto-Assis Pacheco espera poder incluir no seu repertório *O Homem das Calças Pardas*.

O papel da diva «Angela Didier», na opereta *O Conde de Luxemburgo* será interpretado por Luísa Nobre.

O escritor Frederico de Brito está encarregado de organizar o repertório para a «tournée» à África da companhia de que é primeira figura Mirita Casimiro.

A comédia *O Pai da Menina* volta a representar-se em Vila Franca de Xira no dia 2 do próximo mês de Março.

Gustavo Ré, o excelente cómico internacional, interpretará, na opereta *O Conde de Luxemburgo*, o papel de «Príncipe Basílio».

Os artistas Aida Uitz, Lucinda e Rafalex, depois de cumprirem contratos em Pretória, Vitória Falls e Cap-Town, regressam a Lourenço Marques para percorrerem o Norte da província.

Por dificuldades em organizar orquestras, a companhia de operetas do Coliseu dos Recreios não pode dar os três espectáculos que estavam marcados para Coimbra.

Acompanhada de seu marido, seguiu de automóvel para o Porto a actriz Beatriz Costa, que amanhã faz a sua apresentação no Coliseu do Porto, à frente da sua companhia com a revista *Ela aí está!*

A companhia de operetas do Coliseu dos Recreios não pode dar os três espectáculos que estavam marcados para Coimbra.

Pensão Monumental
A MELHOR CASA RECOMENDADA
Rua da Glória, 21—Telefone 29807

Recreios despede-se hoje de Aveiro com a representação da opereta *As Pupilas do Sr. Rei-*

Teatro em Espanha

Na revista «Esta noite no me acuerdo» que o empresário Joaquim Gasa acaba de fazer estreitar no Teatro Vitória, de Barcelona e cujo êxito se justifica com as lotações esgotadas de dia e de noite, há no final do 2.º acto um quadro em que figuram Portugal e Brasil que despertou grande interesse. O empresário Joaquim Gasa não perde nunca a oportunidade de demonstrar a sua grande simpatia pelo nosso País.

Primeiras exhibições

«A Canção da Primavera», no Odeon e no Palácio

Os cinemas Odeon e Palácio saem do Carnaval marcando com pedra branca, luminosa, e assinalando bem o início da estação das flores. «A Canção da Primavera» é um filme repousante, como convém aos que se divertiram em excesso na passada quadra e, ao mesmo tempo, agradável, animador, optimista. Herbert Wilcox é um realizador de filmes amáveis

e de agrado certo, e este tem a substância amorosa dum romance de Alice Miller e, sobretudo, dois intérpretes ideais: Ann Neagle, sempre recebida com admiração e risonha simpatia, e Michael Wilding, seu perfeito parceiro. Entre os complementos um documentário das ilhas de S. Tomé e Príncipe.—*Visor* 59.

«A mulher Dillinger» no Capitólio

Estes filmes policiais continuam a ser o grande prato de resistência do público. O de ontem tem um título famoso, «Dillinger», que nos lembra o nome de certo gangster famoso da América, digno emulo do verdadeiro Al-Capone. Se há homens impressionantemente perversos, verdadeiros génios do mal, há também mulheres—desculpem a irreverência—que não lhes ficam atrás. É o caso da protagonista deste filme, tão sedutora como audaz, que desenvolve uma arriscada acção, no meio da fauna do crime, para saber onde se encontra uma grossa maquia que o amante, encarcerado numa penitenciária, escondeu. O público segue, com ansiedade, as várias peripécias, por vezes vertiginosas, sem perder nunca o interesse, de tal maneira a cavalgada das imagens o impressiona e fascina. Bom desempenho com Jean Gillie, Edward Norris, Robert Armstrong, e outros. Complementos diversos.—*Visor* 42.

MIAMI

— O «DANCING» ELEGANTE —
PRAÇA DA ALEGRIA, 56
NOVA EMPRESA — Telef. 24282

Foi um êxito apoteótico a estreia do notável «ballet» alemão de alta categoria internacional



LES KALSKY

um numero como nunca se aplaudiu em Lisboa!

HOJE, OUTRA ESTREIA: A PARELHA DE BAILE
HERMANOS FLORIT artistas extraordinários da coreografia clássica

Um valioso PROGRAMA DE VARIEDADES com

LUISA CORAL y PEPE LARA
e as mais aplaudidas vedetas internacionais de baile e canto

As 2 alegres **CARAVANA e SOUSA PINTO**
ORQUESTRAS

Visite no MIAMI e crie no ambiente mais acolhedor de Lisboa:

CANTINHO do MARABÁ
com as artistas MARIA PEREIRA, JAIME SANTOS e PAIS DA SILVA

Sábados de Cinema e Poesia

Depois de amanhã, às 18 e 30, no Tivoli, «Dois dias fora da Vida», com um recital de Natália Correia

A sessão que depois de amanhã, às 18 e 30, se realiza no Cinema Tivoli promete ser de extraordinário interesse. Exibe-se a obra-prima de André Basseti, «Dois dias fora da vida», que representa, no quadro do cinema mundial, a mais bela tentativa de dar a sétima arte o carácter profundamente humano e realista da vida. Antes da exibição deste magnífico filme, haverá um recital de poesias pela distinta «diseuse» Natália Correia.

Lisboa vai ouvir opereta

viennense. A opereta de grande espectáculo, «Conde de Luxemburgo», de Franz Lehar, estreia sábado, no Coliseu, pela Companhia Portuguesa de Operetas e Fantasias

Num espectáculo deslumbrante, de alegria, de musica, de sumptuosidade, estreia-se, sábado, no Coliseu, a opereta «Conde de Luxemburgo». É uma das mais lindas obras de Franz Lehar, cuja musica admirável se reveste da mais encantadora graciosidade e beleza. «Conde de Luxemburgo» é apresentada com verdadeira riqueza, cenários maravilhosos e uma «mise-en-scène» admirável, e grande figuração. Interpreta a opereta viennense a grande companhia portuguesa de operetas e fantasias do Coliseu, que, no Porto, tão extraordinário êxito obteve. Na distribuição dos principais papeis, figuram, entre outros: Renato, conde de Luxemburgo, o tenor Domingos Marques; Susana Dicher, a cantora Luísa Nobre; Basílio, Gustavo Ré; Armand Brissard, Luís Horta; Julieta, Simone Monteiro; Paulowitch, Pedro Lemos; Mentichoff, Alberto Guira; Eleutério, Emilio Correia; Saville, Fernando Pereira; condessa Kokosow, Maria Cristina, e muitos outros artistas. Grande orquestra.

Recintos de diversões

No Miami estreia-se hoje a parêlha de baile Hermanos Florit e apresentou-se ontem pela primeira vez em Portugal o «Ballet» Les Kalsky, que alcançou um grande êxito.

— Amanhã, às 21 e 30, realiza-se, na Sala Julia Mendes, um interessante espectáculo, em homenagem ao professor de guitarra Domingos Costa, com a colaboração de Laura Alves, Leônia Mendes, Arminda Vidal, Deolinda Rodrigues, Augusto Costa (Costinha), diversas vedetas da rádio, acordeonistas e violas, bem como os artistas privativos da empresa.



Tony de Matos

LUSO

— Telef. 32889 —
PALACIO S. ROQUE
T. da Queimada, n.º 8-A
CANÇÕES por:

Noémia Cristina e
Tony de Matos. FADOS por
Natividade de Correia, Augusto
Pereira, Isabel Silva,

Joaquim Geraldes e Arlinda Vitória. Anedotas e canções humorísticas por António Caricías. Acompanhamentos por Casimiro Ramos e Miguel Ramos.

APOLO

Às 20 e 30 e às 22 e 45
o grande êxito de gargalhada

Chão de meninos

com Ribeirinho, Hortense Luz e Barros Lopes

e só até domingo, as grandes atracções do Carnaval: MARIA DA GRAÇA e TOTNY AMARAL e os seus rapazes, com MAX

OLIMPIA CLUB

O «Dancing» sempre em festa!

FOI UM JUSTIFICADO ÊXITO A ESTREIA DE **MARISA UGARTE**

Fórmula estreia de baile que foi alvo dos mais estrondosos aplausos

ADORACION de los REYS ROSITA IZARD

Uma encantadora vedeta de baile e da canção gitana

Insinuante intérprete do baile espanhol e da alegria castiça

GITANILLA DE MONTERREY — CARMEN UBILLA

BALLET ROSAS DE ESPAÑA

o mais brilhante conjunto coreográfico do país vizinho

com a ORQUESTRA OLIMPIA e o seu vocalista Fernando Oliveira



Aos noivos que desejem ser felizes aconselhamos a que tirem o retrato na

FOTO ACHILLES

Av. Almirante Reis, 1-E (próximo da Garage Lys)

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo, executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como do bom gosto. ANIBAL — Gravador — Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA. A casa que melhor trabalha

O DANCING DA
— MODA —
Av. da Liberdade

CRISTAL

UM GRANDE PROGRAMA DE NOVIDADES

Com a despedida dos reis do baile e da elegância

IRIS et RIBEIRO

NUMA GRANDIOSA FESTA DE HOMENAGEM

com um novo programa especial para esta noite

BALLET SOLEIRA DE ESPAÑA

CARMELITA DE CORDOBA — ROSA MARFIL — ELEODORA MARTIN —

AMPARITO CRESPO — TEODORA NAVAS — MARIA LOPEZ — MILA-

GROS SANCHE — JUANITA GARCIA

e a colaboração das formidáveis orquestras

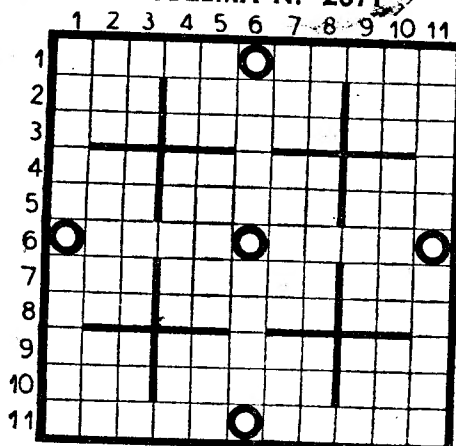
TAVARES BELO e TONY AMARAL and hys BOYS com MAX

AMANHÃ ESTREIA da grande e extraordinária bailarina

TANA RADELY

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 2671



HORIZONTAIS: 1—Tropa. 2—Feché. 3—Anel. Vociferar. Prefixo que designa «car». 4—Seguias. Abriga. Prefixo de inferioridade. 5—Semelhante. Que não deixa atravessar a luz. Dirigi-me. 6—Pau-ferro. Planas. Ligo. 7—Vila do distrito de Aveiro. Sagrei. 8—Nome de mulher. Copie. Partida. 9—Ilha do mar Egeu, uma das Esporadas. Cidade de Espanha, na provincia de Oviedo. Lista. 10—Rio da Alemanha, afluente do mar do Norte. Julgas. Tomba. 11—Causa dor. Ligação. Graças. 12—Sem sombra. A maior das ilhas do arquipélago de Querimba (Moçambique).

VERTICAIS: 1—Ilha das Grandes Antilhas, dividida em dois Estados independentes. Anua. 2—Agora. Sem acento tónico. Pedras de moinho. 3—Ermos. Recompensa por serviço ou favor. Textualmente. 4—Rio de Trás-os-Montes, afluente do Douro. Verbais. Além. 5—Aqui está. Grande cidade de Itália, capital da provincia de seu nome. Apetite sexual dos animais. 6—Avistava. Porção de terra rodeada de água por todos os lados. 7—Óxido de cálcio. Prudente. Estima. 8—Epoca. Ribeira do distrito de Viseu, afluente do Dão. Preposição que indica falta. 9—Chefe etíope. Esquivar-se. Acreditei. 10—Acusado. Encostado. Gemidos. 11—Metal terroso, também conhecido por itrio. Amacia.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2670

HORIZONTAIS: 1—Robespierre. 2—Era. Só. Ru. Ien. 3—Coça. Lua. Cair. 4—Ar. Alentas. Tu. 5—Meu. Greis. Sob. 6—Pôr. Seu. 7—Ida. Reuni. Lis. 8—Ao. Cessara. AC. 9—Dais. Dea. Onde. 10—Ada. Pi. Lá. Cor. 11—Simbolizara. **VERTICAIS:** 1—Recambiadas. 2—Oro. Ré. Dó. Adi. 3—Baça. Upa. Ciam. 4—E's. Algores. Pb. 5—Sol. Erres. Dio. 6—Une. Use. 7—Ira. Tisna. Ali. 8—Eu. Caseiro. Az. 9—Rias. Sul. Anca. 10—Rei. Tô. Ia. Dor. 11—Enrubescera.

Amanhã • ESTREIA
TRINDADEdo novo filme português de
HENRIQUE CAMPOS

ALBERTO RIBEIRO

O GRANDE CANTOR PORTUGUÊS DE FAMA INTERNACIONAL

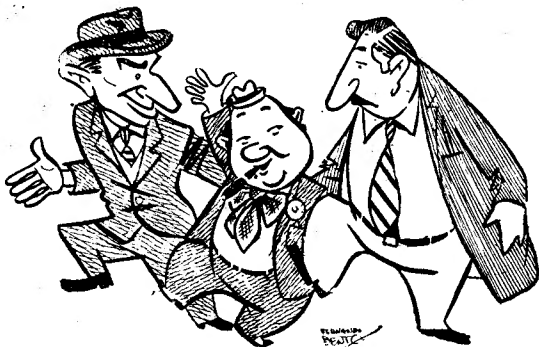


12

Músicas
que Lis-
boa in-
teira vai
cantar

com DE OLINDA RODRIGUES, a nova revelação da Canção Nacional

Três grandes cómicos:

MANUEL SANTOS CARVALHO
COSTINHA — ALVARO PEREIRA

EUNICE MUÑOZ — AUGUSTO FRAGA — MARIA OLGUIM —
ALVES DA COSTA — JOAQUIM PRATA — LUISA DURÃO —
ANTONIO PALMA — MARIA DE LOURDES — RUI FERRÃO —
— PESTANA DE AMORIM — ARMANDO MACHADO — AR-
TUR AGOSTINHO

e um fado cantado por

AURA RIBEIRO

UM FILME DO POVO
FEITO PARA O POVO.

Amanhã: NO PALCO EM FIM DE FESTA

Costinha, Luisa Durão, Manuel Santos Carvalho, Artur Agostinho, Augusto Fraga
DEOLINDA RODRIGUES e AURA RIBEIRO

ALBERTO RIBEIRO

e Orquestra Fernando Carvalho



A rainha das sereias

com Esther Williams, Red
Skelton, Ricardo Montalban
e a Orq. Xavier Cugat

T. 27172-A's 21 e 15 VARIEDADES:
HENRY SALVADOR, grand-prix do disco de
1949 — Paul Berny, malabarista — La Verne
and Jon — bailarinos — Tom and Jerry — acro-
batas, fantasistas — Emil Stern, pianista — o
locutor Artur Agostinho. ORQUESTRA: Raul
Abril

Preços acessíveis, a despeito dos pe-
sados encargos deste espectáculo2.ª semana de comédia
de gargalhada.

Escandalo na

primeira pagina

com Tyrone Power e Gene
TurneyHoje, às 18 e 30 (pre-
ços reduz.): a mesma hilariante comédia.

4.ª semana gloriosa

A CANTA-
DEIRA

CIGANA

com Juanita Reina, a mais
bela voz de Espanha

«Matinées» diárias



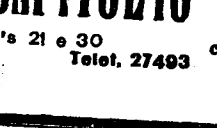
Os 3 da vida airada

O filme das gargalhadas

VARIEDADES:

Companhia Blas Vilson-

Amparito Santillo e a sua

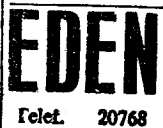
orquestra, com o exce-
pcional cómico Ruman

Exito monstro do filme

policial

A Mulher

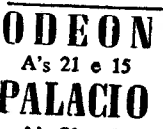
Dillinger

com Jean Gillie e Edward
Norris2.ª semana
Fizeram-me passar
por mulhera hilariante comédia com
Cary Grant e Ann SheridanAbott e Costello
em AfricaO mais hilariante de todos os
filmes da popular pareilha
«MATINÉES» DIÁRIAS

Tinhas de ser tu

com Ginger Rogers e Cor-
nel Wild

VARIEDADES:

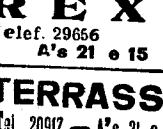
Luisa Coral e Pepe Lara, bai-
le espanhol — Anita de Mon-
tilla, bailarina de estilo puro.A Canção
da Primaveracom Anna Neagle e Michael
Wilding

«MATINÉES» DIÁRIAS



O favorito dos Borgias

Canção da felicidade



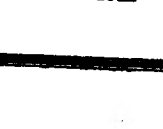
O Arco de Triunfo

Rio Rita



O favorito dos Borgias

Canção da felicidade



As duas santinhas

com Verónica Lake



MAXIME

PRACA DA ALEGRIA, 58 O MELHOR E O MAIS PREFERIDO «DANCING» DE LISBOA
O MAIS ESPANTOSO PROGRAMA DE MUSIC-HALL!
EM LISBOA, NÃO SE FALA NOUTRA COISA!

Mosaicos Hispano-Brasi-
leiros e Estampas Espa-
nholasAdmiráveis fantasias coreográficas
de Luiz Cernuda

A excepcional pareilha francesa

Marietta y Desty

em maravilhosas criações vibrante-
mente aplaudidas

A brilhante pareilha

Constant & Linda

A arrebatadora pareilha

OLIMPIA
& RAGA

Os famosos bailarinos

Luisa & Mario

O notável cantor

SEPUVEDA e a sua
Orquestra

O escueto conjunto

Ballet Luiz Cernuda

A orquestra de

ALMEIDA CRUZ
em constante actualizaçãoE, ainda, as graciosas bailarinas SARA BERNAL - ROSA ESTRELLA -
LOLITA VALADARES e ISABELITA GUERRAAmanhã-ESTREIA: «GABY SIMON», Notável bailarina,
fantasista, francesa

JULIA MENDES PARQUE MAYER

Animador: Modesto Maia

A's 21 e 30, exibição do famoso QUARTETO

TÍPICO DE GUITARRAS sob a direcção de

Martinho d'Assunção, com Carvalhinho, An-
tónio Couto e Joel Pina.—Em FADOS: AlcídiaRodrigues, Julieta Brigue, Amélia Maria, Joa-
quim Silveirinha e Armando Dias.—Entrada

5\$00.

N. B.—O Quarteto exhibe-se às 23 e 30.

Sábado, Baile da Pinhata—FADOS, VA-
RIEDADES e PALHAÇOS.

ECOS

No «Diário de Notícias», Ayala Monteiro ocupa-se, num belo artigo—«A Grande Aliança do Espiritualismo»—da possível aproximação do cristianismo e do islamismo.

Conseguir-se-á realizar agora o que, durante tantos séculos, foi animosidade e guerra aberta?

Ninguém pensa, evidentemente, em fundir, doutrinalmente, as duas religiões—a de Cristo e a de Mahomet. Em todo o caso, sendo comum o perigo que as ameaça, a defesa deverá ser comum também.

Chegarão a bom termo as negociações encetadas?

Não sabemos, mas isso não nos impede de saudar o pensamento generoso a que obedecemos. Os povos carecem de derrubar quantos obstáculos se opõem à sua franca confraternização, acabando com os dissídios e desavenças históricas.

Quando há anos se celebrou, em Chicago, o Congresso das Religiões, houve um vasto movimento de simpatia, em todo o Mundo. Sampaio Bruno, que ainda era vivo, apontou-o como o maior exemplo da tolerância universal e da inauguração de novos destinos.

O cristianismo brilhou com um fulgor excepcional. Não obstante, prestes se deu um movimento em sentido contrário, resultado, talvez, duma certa corrente que pugnava pela uniformização religiosa. Cristo chama para si as Nações, mas reservando a acentuando o seu papel de Divino Mestre. A Verdade permanece inalterável e inconfundível. O Evangelho é sempre o Evangelho. A Cruz continua a ser o símbolo supremo da Redenção.

Na falada colaboração do cristianismo e do islamismo, a questão a decidir é mais política que religiosa, mais temporal do que espiritual, visto tratar-se de conter o comunismo e o seu aliado, o ateísmo.

Entre o Alcorão e a Bíblia, não há elos de ligação nem pontes de passagem, mas tão somente conveniências a aproveitar, a fim de que haja apoio de forças, onde até hoje só tem existido hostilidade e dispersão.

Apareceu o 11 volume de «Verdadeiro Método de Estudar», na «Coleção de Clássicos» da Livraria Sá da Costa.

É um livro que conserva a frescura que resiste aos anos e aos séculos. O seu autor, Luís António Verney, pretendeu ser em Portugal o promotor duma revolução pacífica, na inteligência e na literatura.

Resolveu o problema escolar e educativo, como se apresentava na sua época?

Não, mas quanto fez merecer o nosso respeito e admiração. Seria mesmo muito interessante que alguém, seguindo o seu exemplo, escrevesse e publicasse, para as modernas gerações, outro verdadeiro método de estudar, com a mesma indole.

Merece referência especial a reunião, na Sociedade de Geografia, dos indo-portugueses, residentes em Lisboa.

Pelo que se disse e pela categoria das pessoas presentes, vê-se que Portugal, mantendo e defendendo o que de direito lhe pertence, não ofende ninguém, pois se limita a considerar como terra da Pátria remotas paragens que formou para a civilização e para a humanidade.

Augusto Casimiro publicou «Nun'Alvares e o seu Monumento» que dedica, fraternalmente, a Bento Roma, infante e cavaleiro. Abrace dois artigos e uma carta a D. Luís Vaz de Almada. Nas suas páginas, discute-se, patrioticamente, Nun'Alvares e a sua estátua—a pé ou a cavalo? A polémica durou algumas semanas, feroz, mas incruenta.

Augusto Casimiro, que a iniciou, pos nela a sua fé de português, batalhando a pé, numa luta de gigantes. Não houve vencedores nem vencidos, visto que cada um dos combatentes levou consigo uma coroa de louros.

Embora sustentando opiniões diferentes, todos se empenharam em bem servir a Pátria—o que nos leva a crer que é ainda uma vitória do herói de Aljubarrota.

A Grande Univesaria da Moda

Apresenta a V. Ex.^a o mais completo sortido em artigos do seu ramo para bem servir, tanto em preços, como em qualidade.

RUA DA PRATA, 257

A cantora brasileira Leticia de Figueiredo está em Lisboa

Nesta casa, onde as mensagens do Brasil são sempre recebidas com simpático alvoroço, tivemos hoje o prazer de acolher mais uma voz da longínqua nação irmã. Desta vez, porém, a voz não tem qualquer significado simbólico, porquanto se trata de uma notável cantora, cujos créditos se encontram há muito firmados através de uma brilhante actuação por terras do Brasil e doutros países sul-americanos: Leticia de Figueiredo, que nos visitou com a sr.^a D. Leonora Gondim, que há anos acompanha ao piano a consagrada artista.

Leticia de Figueiredo chegou há oito dias a Lisboa, primeira escala de uma viagem a Europa, há muito apetecida. Depois de ter dado os primeiros passos para satisfazer a ansiosa curiosidade com que veio até à nossa velha capital, depois de ter podido admirar os mais pitorescos recantos da cidade ou os mais aprazíveis locais dos arredores, a artista preparava-se para um recital, que será a sua apresentação a um grupo de seleccionados convidados, em que estarão presentes escritores, jornalistas, artistas e diplomatas. Realiza-se no próximo sábado, às 21 e 30, no Circulo Eça de Queirós, este recital, que constitui um verdadeiro acontecimento no nosso mundo artístico, mas está organizado um segundo concerto, a realizar no Conservatório Nacional de Musica, para que o publico possa ter ocasião de admirar também os méritos da talentosa cantora.

Leticia de Figueiredo vem acompanhada de uma fama, confirmada pelos mais autorizados críticos sul-americanos e, por isso, se compreende o interesse que tem despertado os seus projectados recitais. Depois de ter estudado com mestres de grande prestigio, como Matilde de

O coronel Mc Cormick passou nos Açores a caminho de Madrid

AEROPORTO DE SANTA MARIA, 23.—O coronel Mc Cormick, magnate da Imprensa americana e director do «Chicago Tribune», que iniciou mais uma viagem pela Europa, a bordo do seu avião particular (uma Fortaleza-Voadora transformada em iate-voador), passou algumas horas nos Açores, tendo visitado os aeroportos das Lajes e de Santa Maria. A's 2 horas da madrugada de hoje, o avião partiu, em voo directo, para Madrid.

A viagem de Mc Cormick tem carácter jornalístico. Além da Espanha, visitará, até fins de Março, data do seu regresso aos Estados Unidos, a Itália, a França, a Dinamarca, os países do Próximo Oriente, a Turquia, a Pérsia, a Índia e a Birmânia.

Na sua visita ao aeroporto das Lajes, que se prolongou por duas horas, o ilustre jornalista norte-americano foi acompanhado pelo governador do distrito, sr. dr. Candido de Pamplona Forjaz, que viera expressamente de Angra para lhe apresentar cumprimentos.

O coronel Mc Cormick declarou ao correspondente da ANI que guarda uma inolvidável recordação da sua conferência, há dois anos, com o sr. dr. Oliveira Salazar, estadista que afirmou—considera uma das figuras de maior relevo internacional e rodeadas de mais justificado prestigio.—(Lusitania e ANI).

A chegada a Madrid

MADRID, 23.—O avião especial do coronel Mac Cormick, proprietário dum grande jornal de Chicago, aterrou de manhã em Barajas depois de pairar durante duas horas sobre a cidade à espera que passasse o nevoeiro. Mac Cormick será recebido em audiência pelo general Franco.—(F. P.).

UM CASO DOLOROSO

Para aquele infeliz tipógrafo, que se encontra tuberculoso e com a família na mais extrema miséria, recebemos e agradecemos mais os seguintes donativos: Transporte, 770\$00; Anónimo, 30\$00; António Pedro, 100\$00; L. P., por alma de sua mulher, 20\$00; a transportar, 920\$00.



PASTA MEDICINAL COUTO

TRATA — Gengivas descarnadas ou sangrantes.
EVITA — Estomatites mercuriais ou bismuticas.
MATA — Os micróbios da boca.



LETICIA DE FIGUEIREDO

Andrade Bailly e Paulo Silva, a primeira conhecida professora de canto, e o segundo compositor exímio, Leticia de Figueiredo iniciou uma carreira que lhe tem proporcionado repetidos êxitos, não só como cantora, de delicada voz, mas também como autora de inspirados trechos musicais, que ela própria interpreta com admirável sentido artístico. Conquistado o publico da sua terra e doutros nações vizinhas, a artista decidiu-se a vir à Europa. E' devido a essa decisão que a temos agora entre nós, como ela própria nos explica, com o seu sorriso gentil e iluminado por uns lindos olhos, cheios de expressão e vivacidade:

—Há muito que sentia, na verdade, um desejo irremediável de visitar o velho continente e, sobretudo, Portugal, a que tanto estamos ligados.

—E está satisfeita com este primeiro contacto?

—Satisfeitíssima. Não calcula como me sinto encantada com esta terra e com a gente boa que tenho encontrado por toda a parte. Não é, efectivamente, apenas o contacto com as coisas belas que, graças à gentileza de bons amigos, tenho podido admirar, o que impressiona a minha sensibilidade. E' também, com efeito, o trato afável de todas as pessoas com quem me tem sido dado o prazer de falar, desde aqueles a quem vinha recomendada, como a' de desconhecidos, a quem se solicita uma indicação, se pede um esclarecimento.

—Que nos pode dizer dos seus próximos recitais?

—Em primeiro lugar, que é com o mais sincero agrado que me preparo para cantar para portugueses, em Portugal. Procurarei dar-lhes um programa que lhes forneça uma ideia da minha arte.

—Como organizou o programa?

—O primeiro recital, que se realiza no sábado à noite, no Circulo Eça de Queirós, é constituído por três partes: a 1.^a, de trechos clássicos; a 2.^a, de musica brasileira erudita, e a 3.^a, de musica folclórica brasileira.

—Predomínio de musica brasileira...

—Sem duvida. Pretendo fazer, o mais possível, musica brasileira e tenho particular prazer em escolhê-la para auditórios portugueses.

—E quanto ao recital do Conservatório?

—Aí já nem me interpretei musica clássica. Só peças brasileiras. As três partes de que consta o programa serão assim distribuídas: musica erudita brasileira, musica da minha autoria e musica folclórica do Brasil.

Não está ainda fixada a data do recital no Conservatório, em que Leticia de Figueiredo nos promete deliciar com a sua voz maravilhosa e para o qual nos anuncia algumas peças da sua composição. Todavia, como dispõe apenas de uns escassos quatro meses para esta visita ao velho Mundo, tenciona prosseguir em breve a sua viagem, em cujo programa figurem os seguintes países: Suíça, Itália, França, Inglaterra e Espanha.

—Só dará, portanto, mais um recital no Conservatório?

—Sim, não é provável que dê outro, embora tivesse grande empenho nisso.

Esperemos que, ao menos na volta, Leticia de Figueiredo nos proporcione mais ocasiões de assistir a novos êxitos—iguais aos que tem tido na sua terra e idênticos aos que vai alcançar seguramente—nos dois recitais em que nos vai aparecer.

As eleições são

(Continuação da 1.^a página)

levar e trazer os eleitores ao domicilio. Espera-se que votem 75 % ou talvez 80 %, se a Inglaterra escapar à chuva prevista para hoje.

Uma névoa fria e desagradável começava a envolver Plymouth e Swansea, esta manhã. Chovia torrencialmente em Glasgow, onde, apesar de tudo, a afluência matinal foi tão grande como em Londres. Contudo, os serviços meteorológicos anunciam tempo seco na Grã-Bretanha oriental, com chuvas eventuais no Oeste. Em Hull, no Yorkshire, o tempo era esplêndido, esta manhã, quase havendo calor.

As secções de voto fecham às 21 horas de hoje. A contagem começará imediatamente em 270 circunscrições e continuará «de noite e de dia com intervalos para refrescos», até que os representantes dos candidatos estejam satisfeitos com a exactidão das contas. Na realidade, estes 270 primeiros resultados serão conhecidos pouco mais ou menos entre as 23 horas e as 4. Nas províncias, a noite será dedicada à reunião das urnas nos centros e a contagem só começará às 9 horas de amanhã. As 13 horas, deve ser possível saber-se quem ganhou a partida.

Na «Transport House», sede do Partido Trabalhista, os resultados serão apresentados, esta noite, de minuto a minuto, num ecran, estando nomeadamente presentes Attlee, Bevin e Morrison. Na fachada foram instalados alto-falantes para dar conhecimento da situação aos simpatizantes do partido.

Churchill e os seus principais colegas formarão outro grupo anodioso, um pouco mais ao Norte de Londres, em Hyde Park Gate. Seguirão os resultados no teleimpressor que o antigo e talvez futuro primeiro-ministro man-

A política do Partido

(Continuação da 1.^a pag.)

«Daily Express» e David Raymond, director do «Reynolds News» discutiram esse tema em termos que tiveram incontestável repercussão na baía eleitoral, o primeiro afirmando que Churchill é a personalidade mais indicada para negociar com o Governo soviético, o segundo classificando de incompreensível a sua iniciativa.

Lord Beaverbrook, que fez parte dum governo presidido por Churchill, e esteve em Moscovo como seu representante, escreveu:

«A declaração de Churchill é de importância mundial e tornou-se o tópico capital das eleições britânicas. Trata-se duma iniciativa oportuna de cuja realização depende o futuro da espécie humana.

«Durante a guerra tive oportunidade de tratar com os russos e falar a Estaline em nome do Governo britânico. Dessas negociações resultaram benefícios que eram a consequência do nosso accordo. Este nem sempre se conseguiu facilmente e houve mesmo períodos tempestuosos nas nossas relações.

«Mas posso afirmar que a base dos tratados que firmámos e do entendimento a que chegámos resultou do respeito incondicional e da admiração que todos tinham por Churchill. Estaline disse-me, mais duma vez, que confiava sempre em que ele assumisse a direcção da politica britânica para chegar a um entendimento com a Grã-Bretanha, não ocultando o seu pensamento, de, algumas personalidades com

«AQUÁRIO»

Unico restaurante de luxo no País dotado de ar condicionado

A gerência participa aos seus Ex.^{mos} Clientes que no próximo sábado, dia 25, faz a sua inauguração de jantares e ceias à americana, a partir das 22 horas, com o pianista espanhol de fama internacional

SHEGUNDO GALARZA

que se faz acompanhar ao solovox

Seleccção rigorosissima.

Reservam-se mesas pelo telef. 26801

Rua Jardim do Regedor

britânicas que estão a realizar-se as mais concorridas dos últimos 30 anos

EM 3 LINHAS

dou instalar na sua residência londrina, nos Q. G. conservadores de Abbey House, Victoria Street. Lord Woolton presidirá. Também mandou instalar alto-falantes para a multidão dos seus partidários.

O chefe liberal, Clement Davies, estará em sua casa, em Montgomery, mas as notícias ser-lhe-ão telefonadas de minuto a minuto, do Q. G. liberal.

Churchill votou pouco depois do meio dia em South Kensington, perto de sua casa. Um grupo composto por umas cem pessoas aclamou-o à saída da assembleia. Churchill correspondeu fazendo o sinal V.

O «Daily Telegraph» mandou afixar «placards» em Piccadilly Circus, no centro de Londres, e em St. Peter's Square, Manchester, sendo os resultados anunciados à medida que forem conhecidos durante a noite. Carreiras suplementares de autocarros funcionaram até às 2 e 30 para reconduzir a casa a multidão que se espera invadirá o West End, os salões do Savoy e as mesas dos clubes nocturnos, marcadas com grande antecedência por tudo quanto Londres conta de político e elegante.

As eleições decorrem tranquilamente com tempo frio. Pairam sobre a capital nuvens carregadas de água. Ao meio-dia, as mulheres formam já longas bichas, que às primeiras horas se compunham sobretudo de trabalhadores que iam ou vinham dos seus empregos. Vêem-se muitas empregadas de armazéns que aproveitam a hora do almoço para votar. Contudo, só para a tarde é que a afluência será mais considerável. Entretanto, os «cavassers» (agentes eleitorais) desenvolvem todos os esforços perseguindo incansavelmente os preguiçosos e os hesitantes. As primeiras edições dos jornais da tarde prevêem uma afluência mínima de 26 milhões

de eleitores, o que reduziria os abstencionistas a 13 %. Isto favorece incontestavelmente, o Partido Trabalhista, segundo se afirmava na sede do partido.

Nos círculos conservadores e liberais, diz-se que ainda é cedo para se tirarem quaisquer conclusões, principalmente sobre a proporção dos votantes. Todos os partidos reafirmam a sua confiança no resultado do escrutínio. Os liberais, sobretudo, estão convencidos de que vão causar a principal surpresa destas eleições.

A última sondagem eleitoral feita pelo «Daily Express» e abrangendo o período dos últimos discursos radiofónicos de Churchill e Attlee, deu estes resultados: conservadores, 44,5 %; trabalhistas, 44 %; liberais, 11 %.

A sondagem anterior do mesmo jornal deu aos conservadores 46,44 %, aos trabalhistas, 39 %. O jornal nota que o número dos indecisos diminuiu consideravelmente e frisa que o Partido Liberal atingiu a percentagem mais elevada dos últimos 5 meses.

Os «bookmakers» londrinos aceitavam hoje apostas na base de 11 contra 10 pela vitória dos trabalhistas. Ontem a cotação tinha sido de 3 contra 2, mas como hoje de manhã as apostas a favor dos conservadores aumentaram sensivelmente, os «bookmakers» diminuíram o prémio.—(F. P.).

E' a eleição mais concorrida dos últimos trinta anos

LONDRES, 23.—As primeiras informações provenientes das províncias indicam uma grande afluência de eleitores nos centros mais importantes, tais como Liverpool e Birmingham. Em muitas assembleias já havia grandes bichas formadas antes da abertura. Até à última hora, os agentes dos candidatos de todos os partidos faziam os seus derradeiros apelos ao eleitorado.

Nos círculos políticos calcula-se que mais de 26 milhões de votantes se manifestam na eleição de hoje—um milhão mais do que em 1945. Fizeram-se preparativos especiais nos hotéis, nos clubes e restaurantes de Londres, onde se espera uma grande afluência de clientes. A Polícia tomou também medidas especiais para conter os milhares de pessoas que devem afluír a Trafalgar Square e a Piccadilly Circus, tradicionalmente os pontos de maior concorrência de Londres.

Na Pais de Gales os mineiros mascarados de carvão dirigiram-se às assembleias de voto depois de abandonarem o turno da noite, envergando os fatos de trabalho e os respectivos capacetes. No condado de Sussex, os rurais afluíram em grande massa. Os lavradores limpavam as suas velhas caruagens e partiram para as estações de voto. Após a afluência intensa da primeira hora, a segunda fase, depois do Sol nascido, foi mais calma. Muitas mulheres compareceram conduzindo os filhos. No condado de Kent muitos eleitores vieram a cavalo. Enfermeiros e guardas de um asilo de marítimos no Kent transportaram em carros de doentes alguns internados a fim de poderem votar.

No círculo de Somerset, os primeiros votantes foram os estudantes universitários em fatos de desporto. A sr.^a Ann Garner, que completa 100 anos em Maio, foi a pé para a assembleia de voto em Leicester e regressou a pé a casa. Nos bairros populares de Londres, a eleição tomou aspecto de dia de gala numa atmosfera de férias. Viam-se predominantemente as cores do Partido Trabalhista. Um indivíduo declarou que nos últimos trinta anos nunca houve uma eleição tão concorrida.—(Reuter).

As últimas horas da campanha de propaganda eleitoral

LONDRES, 23.—As últimas horas da campanha eleitoral não modificaram as posições respectivas dos partidos nem a atmosfera da campanha.

«E' uma boa eleição, sossegada e reflectida» declarou ontem Bevin, falando aos operários de Lewisham, arrabalde de Londres. «Nunca assisti a uma campanha eleitoral tão correc-

ta»—verificava, por sua vez, com surpresa evidente, Churchill na presença dos eleitores burgueses da sua circunscricção de Woodford. O chefe conservador chegou a hora adiantada da noite àquela cidade, onde vai descansar das fadigas duma campanha em que foi, para o seu partido, o unico animador. A poucos quilómetros de distancia, Attlee recolheu cedo aos seus aposentos, depois da mulher ter levado a garagem o automóvel que ela própria conduziu durante 3.000 quilómetros. Quanto a Bevin, apesar do seu precário estado de saúde, insistiu em falar aos eleitores até à última noite da campanha. Sem um sorriso, poupando todas as suas forças para levar a sua missão a bom termo, o ministro dos Negócios Estrangeiros falou ontem em comícios operários a Leste de Londres, comícios em que impressionou os ouvintes pela sua gravidade. «A Grã-Bretanha, declarou Bevin, nomeadamente, atingiu o ponto mais elevado da verdadeira Democracia. E' com espirito quase religioso que o povo inglês vai às urnas para fazer uma escolha que excede o destino do nosso país e constitui afirmação do que queremos para o Mundo inteiro».

Entretanto, o austero sir Stafford Cripps desencadeava, na sua circunscricção de Bristol, o entusiasmo dos trabalhistas e, ao terminar a última reunião em que falou, o seu automóvel foi levado à força de pulso pelos seus partidários frenéticos.—(F. P.).

Distúrbios em Oxford provocados pelos estudantes

OXFORD, 23.—Polícia e cães «bulldogs» repeliram estudantes da Universidade de Oxford que, com as algibeiras cheias de tomates maduros e laranjas, penetraram pelas janelas do edifício da Câmara Municipal da cidade, ontem à noite, durante um comício eleitoral dos comunistas. A incursão dos estudantes foi provocada pela animação das vésperas do acto eleitoral e pelo fim das regatas no rio. Depois disso o comício prosseguiu sem novos incidentes, mas no fim da reunião o candidato comunista E. Keeling e os seus correligionários tiveram de sair por uma porta traseira. Os estudantes, que se dirigiram para a sede do Partido Comunista, foram dispersos pela Polícia e pelos monitores universitários que os aguardavam.—(Reuter).

PRISÃO DE DOIS «CONVIDADOS» de muitos casamentos

No Toret têm sido recebidas diversas queixas de pessoas que se dizem vítimas das «habilidades» de certos indivíduos que se misturam nas cerimónias de casamentos, fazendo-se passar por mestres de cerimónias ou fotógrafos, do que se aproveitam para pedir gratificações por serviços que não prestaram ou recolher «recordações» que encontravam mais à mão...

O sr. dr. Ernesto da Fonseca, inspector da secção central da P. J., encarregou o chefe Rodrigues e o agente Silvestre de averiguar o que havia sobre os vários casos. E tão bem ambos se houveram que acabaram por prender dois dos «intrusos»: Carlos de Oliveira Escudero, o «Carlos da Corda» ou o «Carlinhos do Golpe», e António Dias Moreira. O primeiro abandonou a sua última ocupação conhecida de atender os telefonemas das praças de taxis do Rossio; o segundo deixou a profissão de ajudante de fotógrafo, para viverem, ambos, há dois anos, destes expedientes e confusões...

Foram-lhes apreendidas listas com as 43 igrejas onde se realizam diariamente casamentos e uma outra com as datas marcadas para as respectivas cerimónias.

Escusado será dizer que as queixas foram apresentadas à Polícia pelos principais interessados—os verdadeiros «mestres de cerimónias». A Polícia, entretanto, continua...

O ministro das Obras Publicas visita amanhã o Liceu Pedro Nunes

O sr. ministro das Obras Publicas visita amanhã, às 9 e 30, as importantes obras em curso no Liceu Pedro Nunes, onde será aguardado por numerosas entidades ligadas aos serviços de saúde escolar, de desportos e educação física, etc.

O Viveiro Musical completou dez anos de existência—uma obra que merece uma palavra de simpatia.

Foi publicado o programa dos três concursos para o lugar de segundo bibliotecário director da Biblioteca do Palácio Nacional de Mafra.

O sr. Manuel Martins de Azevedo Falcão foi nomeado vice-consul de Portugal em Niterói.

Deixou de fazer parte do Conselho Superior de Obras Publicas, por ter sido nomeado director dos Serviços de Aproveitamentos Hidráulicos, o engenheiro sr. José Filipe Rebelo Pinto.

Para fazer face á crise, foram concedidas participações ás camaras de Almodovar, Serpa, Beja, Marvão, Portalegre, Nisa, Ponte de Sôr e Portel, para melhoramentos rurais.

Foi confirmada a reeleição do escultor Diogo de Macedo para secretário da Academia Nacional de Belas Artes.

O sr. engenheiro-agrônomo Domingos Pedro de Castro Constancio Pereira Coutinho foi contratado para o lugar de secretário do Fundo do Fomento Nacional.

O sr. ministro da Educação vai no domingo a Beja inaugurar a Escola Comercial e Industrial.

Começaram a ser afixados cartazes editados pela Camara, com conselhos a pedes e condutores, para boa execução do novo regulamento do transito, a que fizemos largas referências.

O Rotary festeja no sábado, ás 20 e 30, num jantar de gala, o seu 24.º aniversário e o 45.º do Rotary Internacional.

O capital da Standard Eléctrica—que era de 15.000 contos—foi aumentado para 25.000.

Constituiu-se, em Lisboa, a Sociedade de Casas Económicas, com o capital inicial de 2.000 contos, dividido em 20.000 acções.

Em 1948, Moçambique importou 2.418.420 contos de mercadorias e exportou 1.757.073. A tonelagem foi sensivelmente a mesma.

Foi hoje baptizado

na igreja do Campo Grande o 3.º bisneto do chefe do Estado

À hora de fecharmos o nosso jornal está a realizar-se, na igreja do Campo Grande, a cerimónia do baptizado do menino Luis Amaro da Cunha Martins Carmona e Costa, filho da sr.^a D. Maria Risete da Cunha Martins Carmona e Costa e do sr. António Manuel Carmona e Costa, neto da sr.^a D. Cesaltina Amélia da Silva e Costa e do falecido tenente-coronel Silva e Costa e bisneto do sr. presidente da Republica e da sr.^a D. Maria do Carmo Fragoço Carmona.

São padrinhos da criança, que é o 3.º bisneto do chefe do Estado, sua avó paterna sr.^a D. Cesaltina da Silva e Costa e seu avó materno sr. dr. Amaro da Silva Martins.

A cerimónia, á qual se espera que assistam o sr. marechal Carmona e sua esposa, estão presentes apenas pessoas de familia ou da intimidade.

Lobos e hienas

nas ruas de Benguela

BENGUELA, 23.—O «Intransigente» informa que os lobos e as hienas voltaram a percorrer as ruas do bairro moderno, vizinho do Tanque dos Bois e a incomodar os respectivos moradores, durante a noite. Várias pessoas afirmam ter visto as feras nas ruas do bairro mesmo antes da noite cair.

Apesar de alguns caçadores e muitos curiosos munidos de espingardas terem procurado abater as feras, estas têm conseguido sempre pôr-se salvo.—(Lusitania).



PASTA

AMOREX

É UM PROCESSO REVOLUCIONARIO QUE BRANQUEIA OS DENTES SEM ESTRAGAR O ESMALTE E EVITA A CARIE

Programa AMOREX. Ouça hoje este programa, pelas 20 horas, em Rádio Peninsular.

externa Conservador

quem se avistou, entre elas Bernardo Shaw e lady Astor.

«Nas conversas que tivemos referiu-se invariavelmente á intelligência de Churchill que admirava e á sua filosofia politica que compreendia. Esse assunto foi largamente tratado nas nossas conversas. Mais do que nunca estou convencido de que, tendo em conta o que sei e o que ouvi, qualquer negociação entre as três grandes potências em que Estaline e Churchill tenham oportunidade de falar francamente, redundará num beneficio claro para a paz e para a segurança de todos os povos».

Em opposição a esta tese, David Raymond escreveu, a propósito da iniciativa de Churchill e do discurso de Edinburgo:

«Quando li o discurso de Edinburgo e a declaração de Churchill de que é necessário chegar a accordo com os russos sobre as armas atómicas, antes que seja demasiado tarde, tive uma sincera vontade de rir.

«Aqui está um homem que durante quatro anos não deixou de dizer que esse entendimento era inutil e impossivel, e que só a superioridade militar das nações anglo-saxónicas, servida pela bomba atómica, era susceptivel de resolver as dificuldades do após guerra».

«Churchill nunca se esqueceu de invocar o discurso de Fulton e de reivindicar o mérito de ter modificado a politica americana, de accordo com esse discurso. Agora, perante as realidades que resultaram da applicação pratica da sua politica, afirma que só ele é capaz de realizar o accordo que sempre repudiou. Há quatro anos era abertamente contra uma decisão que neste momento considera necessaria á salvaguarda geral.

«Ninguém duvida de que o problema das relações entre o Ocidente e os países do Leste europeu é vital para a sobrevivencia da Humanidade. Antes que a corrida dos armamentos atómicos entre numa fase critica, são de encorajar os esforços sinceros para a evitar. Mas Churchill, depois das suas explosões oratórias, é a pessoa menos indicada para tomar parte na realização dum accordo que deve assentar num minimo de confiança entre os negociadores.

«Depois de se ter enganado nos seus cálculos e nas suas profecias feitas depois da guerra, compreende-se a sensação de espanto com que foi recebido em toda a parte o seu discurso de Edinburgo».



MEDICINA

CONFERÊNCIAS MÉDICAS E LITERÁRIAS — III — CAJAL

por Egas Moniz

Deve ter sido um intenso prazer espiritual para Egas Moniz o evocar Ramon e Cajal. Entre os dois as afinidades científicas são evidentes: ambos se debruçaram sobre o cérebro humano, arrancando-lhe os mais belos e surpreendentes segredos; ambos sofreram, durante largo tempo, da incompreensão dos seus pares, e, até, do vulgo e igualmente lutaram com dificuldades técnicas, no seu labor, cesajudados, se não abandonados; ambos nasceram na península, e, finalmente, os dois receberam, já, na abalada da vida, a mais alta distinção mundial — o Prémio Nobel. Ramon Cajal e Egas Moniz são, pois, duas existências paralelas, como que espelhos a par, onde as imagens se confundem, pelo menos, nos seus reflexos e incidências. Em duas conferências, luminosas de sabor, vivas de interesse, em que o facto científico como que surge transfigurado pela beleza literária, e com aquela emoção humana que caracteriza sempre os seus escritos ou as suas lições — Egas Moniz retratou, excelentemente, a figura do grande médico espanhol. Uma autêntica biografia, a que não falta sequer a nota romanesca.

Nada fazia prevêr que Ramon Cajal enveredasse pela ciência. A viva força, queria ser artista, pintor, e o pai, médico austero, com a nobreza e dureza dos asturianos, lutou, impiedosamente, contra as tendências do filho, não hesitando sequer em pô-lo a trabalhar numa oficina de sapateiro. O homem que identificou o neurone remendou botas, porventura, num lóbrego desvão de escada.

Ramon Cajal formou-se, por fim, e exerceu clínica, mas a sua paixão era o microscópio. Que mundo estranho ele descobria nas lâminas cristalinas! Tudo isto nos descreve Egas Moniz, recordando a par e passo, os pontos capitais das investigações e descobertas do sábio espanhol. Tanto trabalho reduz pouco menos que a miséria o lar do sábio. Mas ele teima. A Espanha quase o desconhece. Mas quando vai à Alemanha e, num mau francês, expõe aos colegas daquele país os resultados a que chegou, o assombro é geral. Rapidamente, a glória envolve-o. São os louros da vitória que não são ouro como as coroas dos Césares. Ramon Cajal vai mais longe ainda no estudo do funcionamento do sistema nervoso. Quando lhe morre uma das filhas escreve esta página reproduzida por Egas Moniz: «Pobre Henriqueta! A tua imagem enferma ainda vive na minha memória, associada por singular e amargo contraste, a uma das mais belas descobertas (...) Talvez então, triste ocasião, fosse a angústia o soberano despertador».

Mas há uma passagem assaz curiosa, no estudo de Egas Moniz, para nós intelectuais, preocupados com o fenómeno da criação.

E quando o ilustre professor português escreve «Teve Ramon a grande satisfação de surpreender as primeiras transformações da célula nervosa desde os tímidos ensaios da criação de expansões frequentemente rectificadas e por vezes reabsorvidas, até à organização definitiva do axónio e dos dendrites».

Foi uma descoberta transcendente! Mas pergunta-se: essas expansões e reabsorções não se darão sempre, e daí a imagem de luz e de sombra de revelação e ocultação, do nosso pensamento? Raramente, a ideia surge nítida. A nossa vontade, como que se tem de valer de todas as energias, para a captar na sua fuga, e que esforço tremendo por vezes! E se fosse assim, que se operasse o fenómeno da criação espiritual?

Que Egas Moniz nos desculpe a ousadia, que nada tem de científica, porque representa, apenas, uma mera especulação, ou associação de ideias, por ele, aliás, inspiradas, a sugerir, uma explicação plausível do fenómeno ideativo. Conferências Médicas e Literárias tem um postácio, em que o nosso ilustre Prémio Nobel nos fala um pouco dele. Pode-o fazer, que é sempre agradável, e já chegou àquela altura e idade, que isso não representa orgulho. «Tenho hoje fundadas esperanças de que venham a conceber meios de trabalho ágeis que queiram seguir a obra por mim iniciada».

Felizmente que «fundação científica Egas Moniz» já existe.

VIDA literária

O PRETO NO BRANCO

A MASCARA

Malaquias Raposo contou-me o seguinte:

—No «Domingo Gordo» tomei parte num «assalto» em casa do Fiuza que, como tu sabes, mora para os lados da Penha de França e está muito atrapalhado de dinheiro. Os «assaltantes» levaram a ceia e os vinhos e aquilo era uma maneira indirecta de ajudar o Fiuza que tem uns «salões» enormes, porque já se desfez de parte da mobília. Alta madrugada, não sei como, achei-me sózinho no «miradouro» do Monte. Estava um «luar albedo», como diz o Camilo, na «Morte do Lobo».

Na minha frente, eu tinha a vista panorâmica da cidade silenciosa, adormecida, pontuada de luzes e contemplava o espectáculo, quando dei por que, a meu lado, estava alguém sentado num banco do miradouro. Olhei e vi que era o Diabo. Era, na verdade o príncipe escarlata de todas as insolências, de todos os sarcasmos, com uns imensos chifres, um rabo imenso, olhos fulgurantes nas órbitas fundas, magro, ossudo, altíssimo e com a barbixa clássica. Vi-o e disse comigo:

—Sim senhor... Bela máscara!

Mas a máscara fitou-me e como se tivesse adivinhado os meus pensamentos e me conhecesse, replicou:

—Eu não sou máscara, Malaquias! Sou eu o autêntico, o das teogonias ocidentais e semitas, o Diabo, ou seja Lucifer, Lúbel, Satanaz, Mefistófeles — enfim — o Diabo propriamente dito.

—Val dizer isso a outros, maganão! O que tu és é um tipo de gosto e que sabe vestir. Essa adaga de folha, larga e curta, que tens á cinta, foi aquela com que acabaste o Valentim, irmão de Margarida, depois de lhe cantar a serenata do quarto acto. Veste-te, como eu, dalgum assalto e, como eu, veste para aqui arejar, porque estás «grosso». Podias ter-te mascarado outra coisa — de homem célebre, de «primeiro» inglês, de Zé dos bigodes, de Pandit Nehru...

—Protesto, Malaquias! — interrompeu ele — D'isso que tu dizes, nunca! Eu sou um ser teológico, metafísico, altamente filosófico. Venho na Bíblia, desde a forma inicial da serpente tentando a mãe Eva, ou combinando com Jehovah a melhor maneira de tramar Job, o Patriarca, até ao grande momento em que arrebatou o Salvador ao pináculo do templo em Jerusalém e fico com cara de tolo porque Ele tenha de resistir inevitavelmente, à minha Tentação! E' o maior momento da Humanidade, esse, meu caro Malaquias! Eu nunca podia vir vestido de Pandit, porque nunca poderia discutir com a Vaca sagrada, nem ter intimidades com o Ganés! Com que cara ficaria eu se a Vaca me voltasse o dorso e, como é natural nas vacas, se alviasse diante da minha pera? E eu então, que tenho uma certa validade nisto! Ou se o Ganés, com uma trompada, me partisse um dos dois?! Há, o Diabo coxo. Agora o Diabo moxo era ridículo... Não, Malaquias! Eu pertenceo ao sistema monodibista! Sou anti-politeista por definição. Sou, a um tempo, semita, mediterrâneo, atlântico e ocidental, enfim! Os meus criadores são Moisés, Tomás d'Aquino, Lutero e Goethe. Nas terras do tal Pandit há uma poeira de deuses e miríades de diabos subalternos que se encarregam das pestes, das fomes e das secas que acabam com o arroz.

Eu olhava o comprido e vermelho figurão interessado e disse-lhe a sorrir:

—Você é um diabo moderno, um diabo de filme americano.

—Outra injúria, Malaquias! — redarguiu ele — Eu não sou senador, não tenho incontinência de opiniões, não passo a vida a dizer ora que sim, ora que não... Como queres tu que eu seja americano? Seria confessar que só tenho garganta. Duvidas que eu seja o Diabo?

—Pois então, olha...

E Malaquias que estava em disposição, devido ao baile a que assistira, contou-me que julgou ver a seguinte cena de magia. A Máscara desdobrou, de repente, um rabo enorme, que RAMADA CURTO

(Continua na página seguinte)

O outro jardim

Tua alma de Poeta,
minha alma de Poetisa,
são pétalas de violeta
levadas pela brisa...

Violetas
e Poetas,

são flores de rima triste,
mas, além deste jardim,
um outro jardim existe...

Lá, não se queimam as almas
e a luz divina do sonho
é semente que germina
e dá a flor que não morre
nem é levada na brisa...

Só lá é que vale a pena
ser Poeta e Poetisa!

GRACIETTE BRANCO

UM HOMEM LEMBRA

Homens que se evocam

por Augusto Casimiro

Era na Suíça, numa pequena Democracia de tipo burguês que não será, para muitos, a Terra da Promissão mas não nos apresenta os extremos degradantes e desumanos duma pobreza angustiosa ou duma fortuna imoral.

Encontrava-me ali numa atmosfera de tolerância e disciplina que não sacrificam a Liberdade nem servem causas injustas ou perdidas. Fora possível encontrar-me com gente que admiro, enobrecida ao serviço dos Homens e do Espírito.

Alguns falaram-me, com amável conhecimento, da nossa História e dos nossos Grandes — todos me deram, a pouca distância das misérias daquela guerra, a impres-

são de pertencermos a uma grande família que, na dor, nos exílios e nos Calvários, aprendera talvez um sentido mais real do Amor humano e a difícil ciência de evitar ou minorar novos flagelos.

Sabia eu, da Suíça, como ela era um antecipado exemplo, uma lição imperativa e actual á Europa dividida e mal ferida pelo desencontro sangrento dos seus melhores filhos. Como, na prática da Liberdade, fora ali possível e frutuoso o encontro voluntário e o íntimo acordo entre terras, gentes, tradições, religiões e línguas diferentes. Conhecia como, após longas lutas, suplicios, sacrifícios, na resistência contra iníquos Senhores e pequenos imperialismos violentos dum Cantão mais forte, contra a intolerância das religiões, a Suíça se criara a si própria, federando as pequenas vinte e quatro repúblicas que a constituíam.

Como, enfim, as Gentes da Confederação Helvética haviam realizado o que hoje se impõe ás Nações da Europa, se não ao Mundo, para debelar os flagelos que se ameaçam de aniquilação.

Neste clima, neste ambiente espiritual e no quadro grandioso das suas montanhas, sobre o lago Lemán, me encontrei ao meio duma família. Faltavam só os alemães e os russos. Aos primeiros não tinha sido dirigido qualquer convite. Os segundos não tinham querido vir.

O Espírito, quando se não vende a mentiras ou a interesses estreitos, não obedece a limitações sectárias. A verdadeira Cultura transcende os dogmas e as disciplinas que dispersam, separam ou opõem os homens.

Nenhuma afirmação sectária ouvi áqueles vindos de actividades mentais e de quadrantes tão diversos.

Lembraram-se, porém, no tom oficial ou cordial dos discursos e conversas, as horas tremendas que mal tinham passado. Afirmou-se, em palavras e actos, que a verdadeira Ciência nunca deixou de ser uma força criadora de resgate. E que muito mais eficazmente o será quando, amanhã, — o Estadista pedir melhor e mais desinteressadamente a colaboração dos Sábios e dos Artistas, sem os expulsar da República, coroados de rosas ou de espinhos, ou os desonrar subornando-os.

Ali se evocaram os nomes e se exaltou o exemplo de intelectuais fuzilados, encarcerados e perseguidos, — que ali faltavam em presença viva mas nós dominavam do alto e estavam connosco no imperativo exemplo que nos eram a sua Dor ou a sua Morte.

Kapinsky, rabujento mestre da Universidade do Michigan, E. U., fazia-nos com voz zangada, nós olhos uma juvenil claridade de esperança, afirmações como esta: — «A Democracia é uma realização difícil. Exige uma longa e permanente luta. A corrupção do dinheiro por toda a parte contraria o esforço moral e criador da Inteligência».

Ao professor italiano Almáglia que conhecera as prisões de Mussolini, ouvi dizer: «As grandes conquistas civis são realizadas pelo esforço dos povos, não pelas concessões de Senhores».

Um português terminara uma comunicação citando Lao-tzeu: «E' pondo-nos ao serviço dos homens que poderemos nele dominar as forças do Mal...».

Todos se lembravam. Quase todos tinham sofrido.

Os vivos como os mortos estavam ali presentes, e se lembravam...

A sua lembrança não mobilizava ódios nem fortalecia desânimos. Todos eles sabiam como os homens e as terras podiam ser generosamente enriquecidos e enobrecidos pelo generoso poder do Génio humano...

AUGUSTO CASIMIRO

LER E ESCREVER

Foi posto á venda um novo romance do brilhante escritor e jornalista Hugo Rocha, intitulado *Sotavento*, cuja acção decorre no Algarve.

Do notável romance «O Tempo e o Vento», de Erico Verissimo, venderam-se só num mês no Brasil, mais de dez mil exemplares. Este livro foi, recentemente editado, em Portugal pela casa Livros, do Brasil.

Na colecção de clássicos Sá da Costa, saiu o II volume do «Verdadeiro Método de Estudiar», edição organizada pelo professor António Salgado Junior.

AGA RÁDIO
ESC. 2.750,00

OICIA O RÁDIO DE SOM MARAVILHOSO

UM PREÇO VERDADEIRAMENTE BAIXO ATENDENDO Á SUA CATEGORIA

PEÇA-O AO SEU HABITUAL FORNECEDOR DE T.S.F.

Agentes Gerais Zona Sul:
ESTABELECIMENTOS SIDA, LDA.
R. DE S. NICOLAU, 44-48 • TEL. 22584 • LISBOA

Agentes Gerais Zona Norte:
ABREU JR. • R. SANTO ANTÓNIO, 66 • PORTO

UM AGA PROVA ATÉ QUE PONTO A RADIO PODE SER PERFEITA

O PRETO NO BRANCO

Continuação da pag. anterior

galgou o parapeito do miradouro, estendeu-se sobre o céu da cidade adormecida e rodeou uma parte do casario, por dois ou mais círculos fosforescentes. E logo as casas ficaram transparentes e iluminadas e Malaquias viu a vida nocturna de uma parte da população da cidade, que dormia o sono da madrugada. E o espírito de Malaquias iluminou-se também diabolicamente e ele além de ver as formas humanas, entendeu os sonhos dum grande numero de lisboetas! E disse-me:

—Eu não te posso explicar... Era uma obsessão de bolas...

—De bolas?—interrompi eu sem perceber.

—Sim. De bolas. Desde as pequenas que giram nas esferas da Santa Casa e dão as Sortes Grandes e nas roletas do Estoril e dão os plenos até às outras, às grandes que fazem os goal's e recebem pontapés nos desafios de domingo... A grande maioria dos meus patricios sonhava alto, agitava-se, gritava, como grita nos campos de jogo, ao domingo e sextas-feiras de manhã, para vender o vigésimo «ao preço da casa».

E a Máscara comentava:

—Como vês, metade desta gente pensa em vender lotaria e a outra metade, mais ambiciosa, em ganhar com a lotaria.

A parte mais desinteressada, mais dotada de espírito colectivo, pensa na vitória do seu Clube...

—O que são aqueles sujeitos que sonham que estão encostados a um balcão, em casas cheias de gente?—indaguei eu.

—São os lojistas, os caixeiros, que sonham que têm fregueses...—respondia a Máscara.

—E aquelas raparigas que se agitam e suspiram?

—São costureiras, empregadas, dactilógrafas que sonham que vão entrar para o Cinema, vão ser estrelas.

—E aquelas que parecem lutar com um pesadelo?

—São inquilinos, nas proximidades do dia oito, do mês.

A Máscara subitamente enrolou a cauda, a visão acabou. Então, cruzando os braços, dominando de toda a sua altura, Malaquias, disse:

—Como vês a visão é monotona. Não há em tudo isto nada de bom.

E concluiu, erguendo a voz, colérico:

—Mas também não há nada de francamente mau, de digno de mim e do Inferno! Isto, Malaquias é duma nauseante mediocridade!

A madrugada começava a enliviocar o céu e no silêncio absoluto elevou-se, dulcíssima, uma voz melancólica, espasmica, sensual, voz de telefonista ou grafonola retardada, cantando glórias nacionais:—a velha Alfama, a Mouraria, os amores dos fadistas...

A Máscara, curvou-se toda, embrulhou-se na capa vermelha e fugiu berrando, surdamente, num terror:

—Maldição! E' ela, sempre ela! Nem de longe me larga—em disco ou em onda!

Percebi. No fim do Fausto, os anjos cantam em coro, anunciando que Margarida está salva. Por uma razão de economia, agora basta que cante uma voz apenas...

E Malaquias terminou, perguntando-me:

—E sabes o que eu fiz?

—Eu não:—respondi.

—Dei palmas, meu caro, dei palmas! Porque eu também gosto!

A única desculpa que tem este grande doido do Malaquias é que era «Domingo Gordo» e ele vinha borracho do «assalto» de beneficência ao Fluzza.

Bom Barbeito Bom Proveito

Preferiam os grandes vinhos

MADEIRA-BARBEITO

Pedidos a: FREIRE, VALENTE

& FREITAS, LD.

Rua Pascoal de Melo, 13-C —

LISBOA — Tel. 43582

LIVROS e AUTORES



ESTUDOS

SOBRE O CONCEITO DA REFORMA AGRÁRIA

pelo prof. Henrique de Barros

Henrique de Barros é um dos mestres da ciência agronómica em Portugal. A sua obra, com conceitos claros, planos definidos, iniciativas modernas, constitui já hoje uma verdadeira lição para a economia agrária do País. Recentemente, o ilustre professor, a convite do Governo brasileiro, foi aquele país, onde realizou uma série notável de conferências, uma das quais escutada, com particular interesse, se denominou *Visão dum agrônomo português sobre a agronomia brasileira*.

Trata-se também, inicialmente, duma conferência, agora publicada, o seu ultimo e transcendente estudo. A sua acuidade é flagrante. Dir-se-ia que vem, na hora própria, este livro, de tão capital importância para nós, que se intitula «Sobre o conceito de reforma agrária». Com superior critério, o professor Henrique de Barros, mantendo-se, como ele diz, «à margem de controvérsias ideológicas», dá-nos todos os aspectos do problema, estruturando, porém, o seu pensamento, não em palavras, mas numa autentica construção de realidades.

O autor estuda todos os planos de reforma agrária já executados, ou em curso, em diferentes países, lembrando logo de início as opiniões expandidas por Oliveira Martins, Basílio Teles, Ezequiel de Campos, e outros, hoje tão esquecidas. Define os vários tipos de reforma agrária, entre os quais o agora em discussão, na Itália, sob a égide do Catolicismo Social. A certa altura diz: «uma simples lei que limitasse, por exemplo, as rendas máximas ou os salários mínimos, deslocando em favor do rendeiro ou do trabalhador a formula de repartição do rendimento social-agrícola, poderia muito bem originar, se fosse cumprida com honestidade e firmeza, uma autentica Reforma Agrária, embora sem duvida suasoria e provavelmente moderada».

Por fim, o professor Henrique de Barros, frisando que não apresenta programas, estipula os termos duma reforma-agrária de providências reformadoras parciais, dando a todos os problemas fundamentais, soluções concretas.

Srs. Bibliotecários

Para uma perfeita organização, do Catálogo Ideográfico é indispensável ler e possuir a obra

«Catalogação Bibliográfica»

Algumas sugestões para adopção de certas normas, visando uma sistematização mais completa dos trabalhos.

Por Jaime Napoleão de Vasconcelos

Preço — Esc. 10\$00

A' cobrança, mais 2\$50

Remessas para todo o País.

Pedidos a

LIVRARIA SIMÕES LOPES

Rua do Almada, 119 — PORTO

FOI POSTA A VENDA NOVA EDIÇÃO DA

Crónica de D. Alonso Henriques

de DUARTE GALVAO

Segundo o manuscrito da Torre do Tombo, com a ortografia simplificada, notas e glossário de JOSÉ DE BRAGANÇA. Um livro indispensável aos estudiosos. — 1. vol. de 309 págs. 25\$00

Pedidos a PORTUGALIA EDITORA — Avenida da Liberdade, 13

Ora aqui está um estudo, de bases sólidas, duma superior visão das realidades, feito com um conhecimento profundo, que se nos afigura a mais importante e douta contribuição até hoje apresentada sobre a matéria. A conferência de Henrique de Barros constitui o numero oitavo, da colecção Biblioteca Fenianos.

Evocações

LISBOA E EÇA DE QUEIRÓS

por Luis de Oliveira Guimarães

Luis de Oliveira Guimarães tem a pena de ouro dos cronistas magníficos, dinastia que, no nosso país, sucedeu a dos folhetinistas do século passado, mais ou menos espirituosos e irónicos, galantes ou subversivos para as convenções do tempo. E' um cetro muito disputado que exerce como uma magistratura, na vida literária, mundana, artística e teatral da urbe. O género, com a sua superficialidade voluntária, não é tão facil como parece. Brinca-se com bolas de sabão, espuma iridescente dos acontecimentos, mas sustentá-las no ar tem algo de prestidigitação acrobática. Se o publico não se fascina pela subtilidade do artista a improvisar os mais belos jogos alados, é que a crónica—fina, ligeira, conceituosa, seridante—se converteu num daqueles pesados e compactos artigos que, no «argot» das redacções, se denominam—de pontifical. Eça de Queirós, e Julio Dantas e Augusto de Castro, no nosso tempo, podem considerar-se mestres admiráveis desse género que, embora «picando-se» de jornalismo constitui, essencialmente, matéria literária. Ousamos mesmo recomendar aos novatos da matéria esses admiráveis modelos. Assim como Camilo receitava dieteticamente, aos escritores incipientes, Caldas de Vieira, nós, recomendamos-lhes fatias de Eça, a prosa doirada, perfumada, elegante de mestre Julio Dantas, ou, então, o fumo voluptuoso do «Meu cigarro», de Augusto de Castro.

Luis de Oliveira Guimarães, na pleiade dos nossos cronistas, ocupa um lugar de honra. O seu espirito brilhante, que revolteja sempre entre uma anedota irreverente do Chiado e um dito galante, a caricatura, em três penadas, dalgum varão ilustre, mesmo que não seja comparável aos de Plutarco, e uma comédia risonha e esufiante de graça.

O mais curioso é que Luis de Oliveira Guimarães, dr., (*doctores plures habemus*), embora exuberante de saúde intelectual, com o seu inesgotável optimismo, e os seus indulgentes olhos (ficcão nossa), cor de rosa para observar a tragi-comédia da vida mortal, se não se mete como Alphonse Karr, dentro dum caixão, para escrever as mais deliciosas crónicas, luta terrivelmente, com um fígado—dessa viscera depende a tranquilidade do Mundo!—que, por um poder superior de vontade (assaz invejável) consegue subordinar, inteiramente, quando passeia no Chiado, como o mais feliz dos seus habitantes, ou se senta a trabalhar, com punhos de renda e a pena «gavroche» e fundibularia.

Ninguém, pois, melhor do que ele para escrever este livro cordial, que se intitula «Lisboa e Eça de Queirós». Contra o que se possa supor—Luis de Oliveira Guimarães documenta-o, numa pequena antologia—o dos «Maia», venerava esta cidade de muitas e desvaídas gentes. Gostava dela, embora notando-lhe aqui e ali os defeitos, com uma ternura que nem mesmo o seu exílio diplomático, na América, na Inglaterra e na França, desmentiu. Lisboa era unica, inconfundível, com a sua graça de menina, às vezes, birrenta, porventura na época, um pouco clorótica e romantica—mas que borralho de ouro, nestes dias de Inverno, trespassados de azul Atlantico—«doce Lisboa», «Lisboa querida», «colara cidade bem amada»—ou, então, que delicadeza, finalmente, temperada de melancolia, nas gargantas dos seus pregões crepusculares.

Luis de Oliveira Guimarães, em três estudos que constituem a parte fundamental do seu livro, faz-nos ver que, afinal, quase todos os romances, e a maior parte das personagens queirosianas, são nados e criados em Lisboa. De facto, ninguém melhor descreveu a sua fisionomia humana, pintou o carácter das suas ruas, fixou a sua alma cidadina.

Luis de Oliveira Guimarães deu-nos um belo livro, que fica parte integrante da bibliografia de Eça de Queirós. Com o seu espirito brilhante, ele descreve-nos a vida do romancista, em Lisboa, o «Chiado do seu tempo», os amigos de Lisboa, os encontros com as personagens dos seus livros, para depois analisar as figuras e os romances do que podemos, com absoluta propriedade, denominar o «cielo lisboeta» de Eça de Queirós. (Portugalia Editora).



ROMANCE

NATUREZA MORTA

de José Augusto França

Uma surpresa literária, este romance «Natureza Morta», titulo que, apesar do seu simbolismo evidente, é um pouco baço, senão mesmo, «mortiço», para o grande publico. José Augusto França vem ocupar o seu lugar—de primeira fila—entre os romancistas portugueses. Há quem se queixe que, hoje, em Portugal, quase todos—o exagero compreende-se—escrevem ou preparam o seu romance, numa pletora de volumes, em que os bons, ainda sem a escora dum nome feito, são afogados pelos maus, muito mais numerosos, e até barulhentos. Compete á critica separar o trigo do joio, usando peneiras de trança cada vez mais fina, que o resto é com a posteridade, representada pelo que se pode denominar a critica historica.

José Augusto França dizem-nos que é um novo. A sua precocidade, porém, paradoxalmente, é já maturidade literária. Este romance «Natureza Morta» não supõe um principio de carreira, antes um meio termo. Por outras palavras, o autor «queimou» (andou) rapidamente a primeira etapa das letras, e surge, de imprevisto, na curva do caminho, com uma obra séria, reflectida, um pouco diferente da fisionomia geral do género entre nós.

«Natureza Morta» é, essencialmente, um romance de Africa. Ao contrario de tantos—receita fácil—ele não opõe a mentalidade do negro á europeia. Não estudo a reacção e a adaptação, de costumes e caracteres das duas raças, nem também nos dá, naqueles esquemas de tipo cinematográfico (género afrancesado, com «cafard», vitrola, «whisky», e Antinea (mais ou menos de ébano) a novela excitante, mas mais imaginada do que real, que o publico tão saborosamente aprecia.

O romance de José Augusto França joga com um elemento valioso, a intuspecção dos caracteres. Julia, que se casou quase por annuncio—e o autor podia ainda explorar mais fundo o caso, embora não se esqueça das notas salientes—é, quanto a nós, a figura dominante. Ela não reage, propriamente, ao ambiente, embora a sua estranheza de corpo e alma seja patente, naquele clima mais violento. Ela traz a sua tragédia de inconformada da Metrópole. E' uma personalidade que se afirma, ou, antes, que se individualiza, no que se pode chamar—a mulher que não quer perder a sua alma.

José Augusto França vai mais longe, porque a certa altura ela não se revela apenas por circunstancias que lhe dizem respeito, e localizadas, no meio africano, mas contra a vida, o Mundo, numa rotura, num choque impressionante, em que o fio da existência está prestes a romper-se. Que dizer, porém, da cena final, rude, possessiva, em que a vencedora aceita a sua sorte?

O entrecho faz-nos passar por várias temperaturas de interesse. Tudo quanto é de Africa, num estilo sóbrio, sem retórica, nem descritivos fáceis de europeus—tão usados já, que repugnam ao escritor legitimo—é bem, duramente, observado, com aquele exactissimo quente do clima, em que os temperamentos, como que se revelam, diminuindo de toques, ou se endurecem, intratáveis, vingativos, agrestes. Quando, porém, a acção, aliás em curto lapso de tempo, se desloca para Lisboa, o tom do escritor é menor, cometendo até ao erro de nos dar uma retrospectiva, que a presença de Julia, em Africa, torna quase desnecessária.

Mas «Natureza Morta» tem tal valor, que estes pequenos senões, de modo algum o afectam. Dir-se-ia que José Augusto França nos vem dar novas, singulares figuras-tipos, e não personagens convencionais, em que a eroção do meio, o tempo perdido dos dias, a monotonia repetida dos pequenos factos, espiaados com curiosidade, produzidos até na inércia daquelas vidas pouco menos que estagnadas—vão deformando, implacavelmente. O episódio de Macuso dá, ao livro, a altura máxima de interesse. Eis, a traços largos, a impressão que nos deixou «Natureza Morta», que nos revela um novo autor, cujas qualidades são a afirmação positiva dum romancista.

Eska

RELOGIO DE PRECISÃO



17 RUBIS
ANTI-MAGNÉTICO
AS ÚLTIMAS NOVIDADES

Relógio Suíço de grande classe

Obtenha numa chávena de
BOVRIL todas
as virtudes
da carne



Faça uma chávena de BOVRIL quente quando se sentir cansado ou deprimido. Sentirá o seu efeito revigorizador à medida que for saboreando o seu delicioso paladar.

BOVRIL aumenta o seu apetite, ajuda-o a comer bem e manter-se bem. BOVRIL fortifica-o. Tome-o diariamente.

Lembre-se que **BOVRIL** melhora todos os pratos e faz também excelentes sanduiches



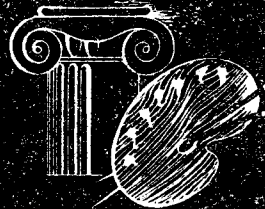
PODERIA VOCÊ
GUIAR DE OLHOS
VENDADOS?

Então não permita que os vidros do seu carro se embaciem, aplicando um

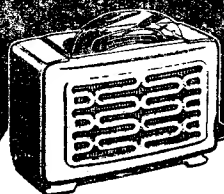
«DEFOSTER & DEMINSTER»
modelos para 6 e 12 volts
um produto da Industria Britânica

Representado por:

ED. FERREIRA, LDA.
Largo de S. Julião, n.º 12, 2.º
LISBOA



O RADIO QUE PELA SUA
FORMA E COR SE ADAPTA
A QUALQUER AMBIENTE



SIERA

O RADIO HOLANDEZ DE CATEGORIA

Leiam o «SEMPRE FIXE»

INDIGESTÃO

aliviada com

UMA DOSE

deste célebre remédio



Não permita que a indigestão torne as suas refeições uma tortura. Procure alívio tomando uma simples dose de MACLEAN BRAND STOMACH POWDER! Este célebre remédio acalma o mal-estar rápida e eficientemente, porque é uma fórmula científica perfeitamente equilibrada. Experimente o MACLEAN BRAND STOMACH POWDER ainda hoje!

MACLEAN BRAND
STOMACH POWDER
alivia rapidamente
FLATULÊNCIA
ACIDEZ
SENSAÇÃO DE ARDOR
NÁUSEAS
DORES DE ESTÔMAGO

e
BILIS
devidas à indigestão.
Veja bem se lhe fornecem o verdadeiro MACLEAN BRAND STOMACH POWDER com a assinatura «Alex C. Maclean».

A VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS
EM PÓ E EM TABLETES

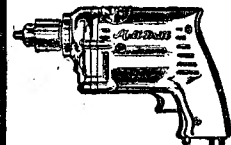


MP 49/8

Azulejos
Loiça sanitária **DUREX**
134 - RUA DO ARSENAL - 136
LISBOA

BERBEQUINS ELÉTRICOS

DE VÁRIAS CAPACIDADES
ENTREGAS IMEDIATAS



SOCIEDADE **FRAMAR** LIMITADA

LARGO DO CORPO SANTO, 21-1.ª LISBOA

SELOS

LEILÃO

Hoje, às 21 e 30, realizamos o n.º 108.º leilão, pela primeira vez na nossa sede:

Rua 1.º de Dezembro, 101.
3.º (elevador)

A. MOLDER

Notícia sensacional

O famoso CURSO DE RÁDIO de Alvaro Torrão acaba de sofrer completa remodelação. Aguarde a publicação de novos folhetos, entretanto, remeta já o seu nome e morada, para

Rádio Escola

Director: Alvaro Torrão

Apartado 81 — Norte

Sede Laboratórios e Serviços
Técnicos: Rua Alves Torgo,
103, 2.º-Esq. LISBOA.

Café Restaurante Moderno

TORRES VEDRAS

Novas instalações, com esmerado serviço de Cozinha à lista, preços módicos.

Aceita grupos Excursionistas

MALA REAL INGLESA

ROYAL MAIL LINES, LIMITED

AGENTES EM LISBOA:

JAMES RAWES & C.º LTD. e E. PINTO BASTO & C.º LTD.º

PAQUETES	ESPERADOS EM:	DESTINOS	RECEBENDO:	CONSIGNADOS A:
S/S «ANDES»	24 de Fevereiro	Cherbourg e Southampton	Passageiros de 1.ª e 2.ª classes Carga geral	James Rawes & Cº Ltd. Rua Bernardino Costa, 47, 1.º Telefones 2 3232-3-4
M/V «HIGHLAND PRINCESS»	5 de Março	Vigo e Londres	Passageiros de 1.ª e 3.ª classes,	E. Pinto Basto & C.º, Ltd.ª Av. 24 de Julho, 1, 1.º Tel. 31581 (7 linhas)
S/S «ANDES»	13 de Março	Las Palmas, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires	Passageiros de 1.ª e 2.ª classes Carga geral e de frigorífico	James Rawes & Cº Ltd. Rua Bernardino Costa, 47, 1.º Tel. 2 3232-3-4
M/V «HIGHLAND CHIEFTAIN»	15 de Março	Las Palmas, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires	Passageiros de 1.ª e 3.ª classes. Carga geral e de frigorífico	E. Pinto Basto & C.º, Ltd.ª Av. 24 de Julho, 1, 1.º Tel. 31581 (7 linhas)

«DIÁRIO DE LISBOA»

A direcção do popular Lisboa Clube Rio de Janeiro, da Rua da Atalaia, 120, aprovou, por unanimidade, na sua ultima reunião, um voto de saudação e agradecimento ao «Diário de Lisboa».

DORES

ARGAL

ESTADOS FEBRIS

ARGAL

CONSTIPAÇÕES GRIPE

ARGAL

NÃO CONTÉM UM MEDICAMENTO SÓ; NADA MENOS DE QUATRO, TODOS ELES DE GRANDE EFICÁCIA QUE SE REFORÇAM UNS AOS OUTROS

CARTEIRAS COM 2, 6 E 20 COMPRIMIDOS
A 1\$80, 5\$00 E 13\$00

ARGAL ALÍVIO RÁPIDO

TAUROMAQUIA

Angelito Agudo

Recebemos a visita do jovem bezerista Angelito Agudo, que regressa a Espanha e em honra de quem a Festa Brava oferece um almoço depois de amanhã, sábado.

José Candido dos Santos

Assinala-se que em Algués fez a sua apresentação um toureiro de 14 anos, que mereceu os aplausos do publico e da critica, José Candido dos Santos. Os que o viram afirmam que revela extraordinária intuição e que merece ser animado.

URBANIZAÇÃO DA CIDADE

O plano parcial de urbanização da zona Autoestrada-Artilharia 1-Légua da Póvoa-Amoreiras-Silva Carvalho-Saraiva de Carvalho-Maria Pia foi confiado ao architecto José de Lima Franco.

Atenção
VIRGÍLIO SIMÕES

SÓCIO DA OURIVESARIA
MIGUEL A. FRAGA, LD.^a

R. DA PALMA, 26-28

Participa aos seus Amigos e Clientes que já se encontra nas novas instalações, no Pavilhão dos Ourives.

Largo Martim Moniz, n.º 18

VIDA MUSICAL

Um concerto extraordinário em S. Carlos

Está a despertar muito interesse o concerto extraordinário que, na próxima segunda-feira, se realiza em S. Carlos, no qual serão cantados os mais belos trechos de óperas desconhecidas do nosso publico, como a «Dinorah», «Romeu e Julieta», «Mignon», «Walli», «Semiramis», e outros do «Fausto», «Otello», «D. João», «Werther», «Aida», «Baile de Máscaras», «Norma», «Tosca», «Cavalleria Rusticana», obras de Saint-Saens e João Camilo. Fazem-se ouvir ainda a Orquestra da Academia de Instrumentistas de Camara da Emissora Nacional, que pela primeira vez se apresenta em publico, e o Professor Luis Boneton, num solo de Jacques Ibert para flauta.

Recital Fernando Lares

O professor Fernando Lares dará no próximo domingo, ás 16 horas, em S. Carlos, um recital de piano com o seguinte programa: «Sonata Appassionata», op. 57, Beethoven; «Sonata em lá maior», (K. 331), Mozart; «Sonatina», op. 13, n.º 1 (1.ª audição), Kabalevsky; «Vallée d'Obermann», Liszt, e «Carnaval», op. 9, Schumann.

Centro Universitário de Lisboa

No salão do Conservatório, realiza-se, depois de amanhã, ás 21 e 45, um concerto organizado pelo Centro Universitário de Lisboa, da Mocidade Portuguesa, de colaboração com a Associação Escolar daquele estabelecimento de ensino.

UM PESQUEIRO PORTUGUÊS

encalhou na baía do Gando

LAS PALMAS, 23.—O vapor de pesca português «Serra de Agrela», que se dirigia para o porto de La Luz a fim de meter combustível, encalhou na parte baixa do Gando. Os tripulantes lograram pôr-se a salvo. Um rebocador tentou socorrer o vapor, que tem água aberta, pelo que se vai proceder a tentativas para tapar o rombo, de forma a poder ser então rebocado para este porto.—(Efe).

VIDA ARTISTICA

Exposição Falcão Trigo

No próximo sábado, inaugura-se, na Sociedade de Belas Artes, uma exposição de pintura ao ar livre, de mestre Falcão Trigo, que apresenta numerosos quadros.

Aquarelas de Salvador

Também, na Sociedade de Belas Artes, e no próximo sábado, abre uma exposição dos seus mais recentes trabalhos de aquarela o distinto artista Salvador.

VIDA MUNDANA

VIAJANTES

Vindo dos Estados Unidos, chegou hoje a Lisboa, de avião, o sr. Joseph Androli, vice-presidente da General Rubber Tire, que se dirige a Israel, para tratar de assuntos seleccionados com a industria da borracha. No aeroporto era aguardado pelos srs. conde da Covilhã, Reynolds e Province.

MAXIME VAULTIER

No «sud-express», partiu para a Suíça o sr. Maxime Vaultier.

COBRADOR

Empregado no comércio, oferece para cobrador de grande empresa. Boa apresentação, honestidade comprovada, dá caução monetária até 20 contos. Resposta a este jornal ao n.º 707.

Emagrecer
só com

OBESYL

Combate a obesidade, elimina as gorduras inúteis, regula o intestino, regulariza a assimilação dos alimentos, de efeitos imediatos sem provocar acidentes secundários. Envia-se literaturas grátis.—Rua Arco Marquês do Alegrete, 58, 1.º — Lisboa

Vende-se nas Farmácias a 4250

Francisco Ramos, L.^{da}

1, Rua Eugénio dos Santos, 5
Lisboa—Telefone 21762

CASA FUNDADA EM 1900

Ferragens, Ferramentas, Cutelarias, Assentos para cadeiras, Cofres, Balanças, Louças de Ferro e de Alumínio, etc., etc.

A PREÇOS MUITO BARATOS

Ovos de Incubação

RAÇAS PURAS, Light-Sussex, Plymouth-Rock, Rhode-Island, etc. Vende Paris-Chiado (florista). Rua Garrett, 62-64.

Quer ter memória, appetite e forças
PARA TUDO?

FERGENE

Bisposado ramada Azve os - Lisboa

NAMAS PARTICULARES
Uma economia para a Industria

Na rede explorada pela C. P. existem nada menos de 240 ramais particulares, que permitem a ligação imediata de instalações fabris a todos os recantos do País

Restaurante
CAPRISTANOS
CALOAS DA RAINHA

O mais moderno, acolhedor e distinto Restaurante da provincia.

Ambiente agradável, discreto e confortável.

Optimo serviço de mesa
ALMOÇOS e JANTARES
Telefones 2067 e 2331

Transportes de urgência

Dando satisfação ás sugestões que lhe têm sido feitas, a C. P. vai em breve publicar uma Tarifa Especial destinada a facilitar, por preço bastante módico, o transporte urgente de pequenos volumes pelos seus comboios, inclusive os «rápidos».

Trata-se de um serviço absolutamente novo no nosso País, para o qual se não exigirá qualquer documento de despacho, mas a simples entrega do volume até 10 minutos antes da partida do comboio escolhido pelo Expeditor, para seguimento da remessa.

Pensão Beiga

Pensão de 1. classe, conforto moderno, instalada em palacete próprio.

Rua Actor Tasso, n.º 11
TELEF. 4 0529

Isidoro dos Santos

FALECEU

Francisco dos Santos, sua mulher e filhos, participam o falecimento do seu querido irmão, cunhado e tio, e que o seu funeral terá lugar amanhã, pelas 10 horas, da Estrada do Desvio, 48, para o cemitério do Lumiar.

AGENCIA BARATA

Sociedade Geral

Navio-motor «Antonio Carlos»

Para: Funchal (se convier), Bissau, Praia e S. Vicente

Recebe carga na Doca de Alcântara para sair a 4 de Março

Para carga

Lisboa: C.º União Fabril (Secção Marítima)

R. do Comércio, 39 — Telefone 30551

Porto: Companhia União Fabril

R. Sá da Bandeira, 82 — Telet. 27363

LIQUIDAÇÃO

Continua a venda de toda a existência de **CARPETES, TAPETES E TECIDOS PARA ESTOFOS**, com artigos de primeira qualidade, por preços verdadeiramente sensacionais.

HALCÁ AVENIDA DA LIBERDADE, 240, r/c. HALCÁ

Sociedade Geral

Carreira Norte da Europa (Angola)

(Acidentalmente escalando Bissau)

Navio-motor «ALENQUER»

Carregará em principios de Março nos portos de Hamburgo, Rotterdam e Anvers, para Lisboa, Bissau, São Tomé, Luanda, Lobito e Moçamedes

Para reserva de praça tratam os Agentes em Lisboa:

Comp.ª União Fabril (Secção Marítima)

R. do Comércio, 39

Telefone 30551

ALCOROCHEL

ALCOROCHEL
FALECEU



sexta-feira, pelas 10 horas da manhã, em Alcorochel, para o cemitério local.

Maria Leonor Guedes Capelo de Figueiredo Pimentel

Confortada com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

Maria Margarida Pimentel Homem de Mello, seu marido e filhos; Maria Pimentel Anjos, seu marido e filha; José Guedes Capelo e sua mulher, participam que foi Deus Servido chamar a Sua Divina Presença, a sua muito querida Mãe, Sogra, Avó, Irmã e Cunhada, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 6 horas da manhã, saindo da Igreja de Nossa Senhora de Fátima para o cemitério de Lobrigos—Régua.

P. N. A. M.

AGENCIA MAGNO

Que governo se formará na Grã-Bretanha após as eleições?

Que espécie de governo se formará na Grã-Bretanha depois das eleições? No caso duma vitória decisiva dos conservadores, quais serão as personalidades indigitadas para assumir as responsabilidades do Poder? E a verificar-se a recondução dos trabalhistas, continuará em funções a equipa que governou o país durante estes quatro anos, ou veremos surgir algumas individualidades novas na direcção das pastas de maior importância e responsabilidade? Finalmente, é de encerrar a hipótese dum governo de coligação (conservadores e trabalhistas) ou duma aliança entre qualquer desses partidos e os liberais?

A hipótese dum governo de coligação foi abertamente posta de parte pelo lord presidente do Conselho, Morrison, em nome dos trabalhistas, e por Churchill, em nome dos conservadores. Este último declarou no seu discurso de Woodford: «Peço ao país uma prova de confiança decisiva, traduzida pela eleição de uma maioria numerosa. Ou isso ou nada. A tarefa terrível de que terei de me encarregar não é compatível com soluções intermédias».

«Em tempo de paz—escreve o «Daily Express», exprimindo o ponto de vista da grande maioria dos conservadores—um governo de coligação tem o inconveniente de fazer a política pior dos partidos que nele tomam parte, ignorando a parte melhor do programa de cada um desses partidos».

Os trabalhistas mostram-se também categoricos e decididos repudiando essa solução, no caso do eleitorado não preferir um veredito claro traduzido pela escolha duma forte maioria do seu próprio partido.

Se, como o chefe da máquina eleitoral deste ultimo partido, lord Woolton, espera o resultado da eleição for uma escassa maioria para qualquer dos adversários terá de apelar-se novamente para o eleitorado, o máximo dentro dum ano. Entretanto, tanto no ordem interna como na situação internacional, ter-se-ão registado modificações suficientemente nitidas para orientar o eleitorado britânico no sentido duma decisão final.

No caso duma vitória nitida dos trabalhistas o elenco ministerial que dirigiu os destinos da Grã-Bretanha nestes quatro anos sofrerá profundas alterações. Embora as principais individualidades que o constituíam continuem a merecer a confiança dos seus correligionários, o estado de saúde de alguns deles, o cansaço natural de outros e as desilusões de muitos tornam necessária uma remodelação do gabinete.

A sucessão do sr. Attlee, doente e fatigado, pode ser recolhida por sir Stafford Cripps, cujo prestigio, apesar da desvalorização da libra, se manteve, mas o mais provável é que caiba a Herbert Morrison, grande artífice da vitória eleitoral trabalhista no caso desta se registar.

O secretário dos Estrangeiros cuja doença se agravou durante a recente campanha política, os ministros da Defesa, Alexander, e dos Abastecimentos, Strachey, além de outros membros do gabinete menos categorizados serão substituídos. Entre os que continuarão nos seus postos, contam-se os ministros da Saúde, Bevan, ao qual possivelmente será dado outro posto, e da Guerra, Shinwell, e o chanceler do ducado de Lancastre, Hugh Dalton cuja posição, depois do seu afastamento da Tesouraria, aumentou sensivelmente.

Para o caso duma vitória conservadora, Churchill chamará a colaborar com ele a velha equipa do seu partido, rejuvenescida apenas num ou noutro ponto. Os conservadores progressistas são considerados como um grupo pouco numeroso, pouco influente e pouco realista. Na recente competição eleitoral foi a velha guarda «tory» que deu provas de vitalidade dum desejo claro de triunfar.

Os nomes de Anthony Eden, Oliver Stanley, Richard Butler, Harold Mac Millan, e do marquês de Salisbury, e de Oliver Lyttelton figuram no presumível elenco ministerial do Partido Conservador sendo, porém, arriscada qualquer antecipação sobre uma eventual distribuição de pastas num governo que venha a constituir-se.



ANEURIN BEVAN e HUGH DALTON, personalidades categorizadas da ala esquerda trabalhista não desempenharam na campanha eleitoral um papel de relevo. A hora é dos maneiradores da massa partidária e sobretudo dos eleitores indiferentes que o trabalhismo procura atrair

As promessas que fizeram aos seus eleitores os três principais partidos

Eis em resumo quais são as promessas contidas no programa eleitoral de cada um dos três partidos que disputam as eleições na Grã-Bretanha.

CONSERVADORES

Prometem reduzir os impostos e diminuir as despesas do Estado, embora não prejudiquem nem afectem, de qualquer forma, os serviços de segurança social e assistência criados pelo governo trabalhista. Não dizem, porém, como chegarão a esse resultado.

Porão termo às nacionalizações das diversas indústrias e procurarão melhorar as condições de exploração das que foram nacionalizadas. A indústria de transportes voltará a ser explorada pela actividade particular.

A construção civil será exclusivamente confiada à indústria particular devendo as

rendas das casas a construir ser estabelecidas em regime de livre concorrência.

Procurarão elevar o nível de vida do povo britânico e evitar o desemprego, diminuir o preço dos principais géneros alimentícios e matérias-primas para a indústria e atenuar o peso da carga tributária.

Proclamam a superioridade da iniciativa privada sobre a economia planificada e da liberdade individual sobre a intervenção crescente do Estado na vida dos cidadãos.

LIBERAIS

Prometem acabar com o serviço militar obrigatório, imediatamente. Consideram terminada a fase das nacionalizações e manterão esse regime para as indústrias nacionalizadas apenas enquanto não for possível regressar à economia liberal sem sobressaltos. Comprometem-se a não nacionalizar a indústria do aço.

Manterão os subsídios de alimentação e os serviços de segurança e assistência social criados pelo governo trabalhista, procurando melhorar estes ultimos.

Diminuirão os impostos diminuindo as despesas publicas que consideram excessivas. Procurarão aumentar a produção industrial e agrícola.

O regime de emprego para todos é um dogma dos liberais britânicos.

TRABALHISTAS

Prometem continuar a sua política de dar emprego a todos os ingleses considerando que é essa a obrigação fundamental de qualquer governo na Grã-Bretanha. Sem emprego para todos não pode pensar-se em manter o actual nível de produção e muito menos em o aumentar.

Manterão os princípios essenciais que nortearam a sua acção governativa nos ultimos quatro anos: subsídios de alimentação para todas as classes, fiscalização das actividades nacionais pelo Estado, racionamento de géneros alimentícios enquanto não for possível pô-lo de parte.

Proseguirão a política de nacionalizações. Este ano será nacionalizada a indústria do aço e para o ano as do açúcar e do cimento.

Qualquer diminuição dos impostos será condicionada pelo aumento prévio da produção.

Proseguirão na construção de casas por conta do Estado e das autoridades locais, embora entreguem parte da construção a entidades particulares condicionando as respectivas rendas.

Completarão a sua obra de assistência e segurança social, de forma a garantir a todos os cidadãos britânicos inteira liberdade contra o medo e a necessidade, qualquer que sejam as formas por que se manifestem.

OS COLCHÕES DE ARAME DA

ANTIGA CASA FIGUEIREDO

Rua da Prata, 215-217

não fazem cova, dão conforto e

SÃO COLCHÕES PARA TODA A VIDA

As esperanças e as razões dos trabalhistas e dos conservadores

(Continuação da 1.ª pag.)

ziu. Se, como mais duma vez tem acontecido, sucedesse o contrário, o eleitor não teria tempo para reflectir e seria impellido, na sua decisão final, por argumentos de difícil apreciação e contestação ainda mais difícil.

As esperanças dos conservadores e dos trabalhistas e as razões em que se fundamentam

Tendo em conta as variações registadas no eleitorado nestes quatro anos e especialmente nestas quatro semanas da campanha eleitoral, vamos resumir as vantagens alcançadas recentemente pelos conservadores e pelos trabalhistas, nas quais se fundamentam as suas esperanças de alcançar um resultado satisfatório.

É incontestável que os conservadores conseguiram vantagens apreciáveis em várias regiões, como a seguir indicamos.

Londres—Esperam ganhar pelo menos 21 dos 43 lugares disputados na capital. Dos 62 lugares disputados em 1945, couberam aos socialistas 48 e aos conservadores apenas 12. Os outros dois foram para um trabalhista independente e para um comunista.

Condado do Norte—(Essex, Middlesex). Dum total de 52 lugares os conservadores esperam ganhar pelo menos 30 e possivelmente 40. Em 1945 dos lugares disputados tiveram apenas 10, indo 38 para os trabalhistas e os restantes para um liberal nacional e um candidato do partido da Comunidade.

Região do Sueste (Kent, Surrey e Sussex).—Dos 48 lugares disputados os conservadores confiam que ganharão a quasi totalidade (44 na pior hipótese, 47 na melhor). Dos 41 lugares disputados em 1945 alcançaram 30, cabendo aos socialistas 11.

Região do Norte (Cambridge, Norfolk, Suffolk).—Dos 28 lugares disputados, os conservadores contam alcançar uma maioria substancial. Em 1945 foram disputados 27, triunfando os trabalhistas em 18 e os conservadores em 6. Ao falarem de maioria substancial os conservadores calculam ganhar 15 ou 16 lugares.

Zona industrial (Yorkshire, Lancashire, Sheshire).—Dos 49 lugares que os trabalhistas ganharam há quatro anos (a totalidade dos que foram disputados), os conservadores confiam em que recuperarão pelo menos 16.

Áreas rurais.—Os trabalhistas estão esperanças em modificar o sentido da votação que se registou em 1945.

Nas cidades os conservadores confiam em arrancar entre 74 (mínimo) e 110 (máximo) eleitos que no ultimo parlamento estavam representados por candidatos trabalhistas.

No parlamento eleito em 1945 os trabalhistas dispunham duma maioria de 195 deputados em relação aos conservadores e de 146 em relação a todos os outros partidos. Se os conservadores deslocarem a votação nas regiões que lhes permitem alimentar esperanças num triunfo animador, a maioria trabalhista será substituída por uma maioria conservadora de, pelo menos, 20 deputados.

Mas os trabalhistas contestam essas esperanças e afirmam que nos condados agrícolas de Leste e noutras áreas rurais a vantagem a seu favor compensará as perdas que contam sofrer em certas cidades e zonas industrializadas.

CHARLES GAYTON

MANUEL NUNES TIAGO

CONSTRUÇÕES CIVIS E INDUSTRIAIS

POR EMPREITADA GERAL CONSTRUIU O

CINEMA SÃO JORGE

ESCRITÓRIOS:

AVENIDA ALMIRANTE REIS, 96, R/C. — TELEF. 403-11

LUZ FLUORESCENTE

O mais completo sortido de:
Lustres, Candeeiros, Armações
e Acessórios
encontra-se na

RADIO LUX, Ltd.ª

R. Jardim Regedor, 19-1.ª

Te. 20827